O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 22 DE SETEMBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:728

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—As irmãs hospitaleiras.—A eleição da misericordia.—A' imprensa.—A verdade ao decima da agua.—A arruaça.—Assumpto politico.—Commissão districtal.—Noticiario.—A carta do sr. ministro da marinha.—Empreza industrial portugueza.—Communicados, Anadia de relance.—Novas de longe.—Parte official.—Pagina litteraria: No tempo das missões, *por J. Azevedo Castello Branco*; O pregador, *por Silvio Frantz*; Aos que apontam á banca, Protestando não apontar á banca, *por Nicolau Tolentino*; Ecos perdidos, Soneto, *por J. d'Almeida*; Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

AS IRMAS HOSPITALEIRAS

Na quinta-feira de manhã recebia o sr. dr. Barbosa de Magalhães, provedor da Misericordia, communicação de que as benemeritas irmãs hospitaleiras, obedecendo ao proprio espirito de paz e humanidade que as inspira, desejavam retirar-se do serviço do hospital para não continuarem a ser motivo ou pretexto de alteração da ordem publica.

Convocada immediatamente a meza, reuniu ás 10 horas da manhã do mesmo dia, e deliberou acceitar esta despedida, lançando na acta um voto de profundo reconhecimento pelos relevantissimos serviços de caridade prestados por tão venerandas senhoras áquelle instituto de beneficencia.

Em virtude d'esta deliberação sahiram do hospital hontem á noite, em direcção ao Porto, sendo acompanhadas até á estação do caminho de ferro por um piquete de cavallaria, sem o mais leve incidente desagradavel.

Agora que essas respeitaveis senhoras já cá não estão, fiquem os falsos liberaes d'esta terra e do paiz sabendo que ninguem tem á liberdade mais arreigado, mais convicto e mais enthusiastico amor do que nós. Mas que é porisso mesmo que odiámos o despotismo das massas, seja qual fôr o seu fim. E porque tinhamos e temos consciencia de nós mesmos, e inteira confiança na força das nossas convicções liberaes, que a ninguem dâmos o direito de contestar, é que queriamos aproveitar a bem da Santa Casa da Misericordia de Aveiro, que é pobrissima, os beneficios, sem receiar os males, reaes ou imaginarios, de tão sympathica e inoffensiva instituição.

Não amam, insultam a liberdade os que não querem ver que a sua sombra pode e deve cobrir todas as ideias, e todas as acções.

Já que não sabem ser justos, o futuro os ensinará a ser prudentes.

E temos dito.

A ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

Se o *Dia* nos tivesse lido com attenção, veria a sem razão das considerações que faz a proposito da questão da misericordia d'Aveiro. Forçoso nos é por tanto explicarmos mais uma vez o nosso pensamento.

A introducção das irmãs hospitaleiras no nosso hospital civil foi apenas questão de pura administração. Fazendo-o, a meza não attendeu senão ás circumstancias precarias da casa, ao desconforto que ali havia para os doentes, á necessidade instante de attender ao estado das enfermarias, cujo pessoal remunerado não satisfazia as suas obrigações com o zelo e a regularidade indispensaveis. O serviço estava muito longe de ser o que devia, a despeza com as dietas era relativamente excessiva, e tudo estava pedindo reforma radical.

Foi por todas estas considerações que a meza deliberou admittir as irmãs hospitaleiras nas enfermarias. Vieram ellas, e devemos acrescentar como preito á verdade, que o seu serviço correspondeu á confiança que existia por occasião do seu chamamento. Quem visitou n'essa epoca o hospital póde attestal-o. E o certo é, que a administração no fim do primeiro anno da sua gerencia realisou só nas dietas economias montantes a 330$000 reis e isto com mais 278 dias de tratamento de doentes, o que prova que o regimen era muito superior ao que até ahi se havia adoptado.

Estes são os factos essenciaes, devendo nós acrescentar, que em Aveiro não ha reaccionarios. Todos aqui são liberaes. Filiados no partido clerical tambem aqui não existem. Os sacerdotes que ha são graves, circumspectos, cumprindo a sua missão evangelica sem fanatismo. Estão todos alistados no partido liberal, a que teem prestado serviços.

Por tanto não julgue o *Dia* que ha aqui dois campos bem extremados quanto a questões de liberdade. Ora onde se nota a differença é que d'um lado ha mais tolerancia que do outro. Os progressistas não são intransigentes; pelo contrario, ha quem os acoime de contemporisadores, e que se não fossem tão indulgentes com os adversarios, seriam por estes mais respeitados, por isso que ha gente que só o medo contem a distancia respeitosa.

Na eleição do dia 19 o elemento official foi completamente nulo, e houve em toda ella a maxima liberdade. Não procedeu assim a opposição. Ao ser contrariada depois de proclamar *urbi et orbi* que cedendo 50 votos aos progressistas, ainda ganharia por muitos, afinal viu-se na necessidade de recorrer aos maiores excessos. Sobre todos os dependentes exerceu a mais crua violencia. Despediram-se inquilinos antigos, porque os senhorios entendiam que além das rendas que percebiam regularmente, tinham o direito de exigir tambem o tributo da consciencia e do voto. E tudo isto contribuiu para que a opposição colligada perdesse terreno, obrigando-a a bociferar nos seus pasquins, onde denunciou claramente os seus propositos de attentar contra a ordem se por ventura perdesse a eleição.

Isto consta da palavra impressa, cujo testemunho o *Dia* não póde pôr em duvida.

Ameaçaram com lançar ao rio os nossos amigos, para os intimidar, e para que os nossos auxiliares affrouxassem no empenho, receosos dos insultos que adrede se espalhavam para semear o terror no nosso campo. «Haverão mortes! correrá o sangue!» diziam elles. E este boato, passando de boca em boca, ia incutir nas familias a anciedade, por não se attingir o alcance de intenções, cuja selvageria se manifestava com tamanho impudor.

No proprio dia da eleição, pelas 4 horas da tarde, pessoa das nossas relações veio dizer-nos:—«Isto está máu; oxalá que os progressistas percam a eleição, porque é o unico modo de evitar acontecimentos que pódem ser funestos para todos.» Respondemos que não acreditavamos, que a demencia levasse tão longe os que tinham que perder; que já por vezes se tinham espalhado os mesmos boatos, e que era argumento *ad terrorem*, para ver se nos deixavamos bater pela colligação.

Ao terminar o escrutinio é que se levantou a desordem. Estava a opposição a postos. Tinham sido já escrutinadas 333 listas, sendo uma branca, faltando apenas 4, por isso que tinham entrado na urna 337. A opposição contava 165 votos. Os progressistas tinham 167 votos a favor, quando o presidente tirou da urna uma lista, que ia a desdobrar, conhecendo-se logo ser favoravel aos nossos amigos, pois tinha o formato pequeno e papel especial, que não se confundia com outro. Os que se achavam junto da meza, ao lado e atraz da presidencia, sabiam que o vencimento era nosso, que era por tanto evidente o nosso triumpho, e já os agentes da colligação o annunciavam ao terminar a votação, o que era facil concluir das notas das listas entradas na urna.

Foi então que alguem exclamou:—«E' tempo!» E n'isto ouve-se enorme reboliço, a urna é violada, porque lhe arremeçaram para dentro um punhado de listas, empurram-na, os papeis, cadernos, etc., andou tudo n'uma fainа, veem-se cacetes no ar, ouvem-se pancadas sobre a meza, apitos, entra a policia e restabelece-se o socego. Um sujeito muito conhecido vae para a Corredoura com dois ou tres gaiatos e apedreja as vidraças de uma casa annexa ao hospital para onde alguns eleitores se haviam refugiado. Accode mais tarde uma força de cavallaria, que os discolos diziam desde a vespera que nunca apareceria, ainda que Aveiro nadasse em sangue, animando-se assim ás maiores violencias, e com a sua presença a colligação esmorece, os arruaceiros afrouxam, e só um ou outro cabecilha para alentar a desordem se aproxima do commandante da guarda, como quem vae confidenciar com elle, inculcando assim intimidade para sustenter a debandada que seria geral.

Antes porém o sr. governador civil que se achava na secretaria atravessa o largo municipal, e entra na egreja. Alguns gaiatos assalariados assobiam. Um borracho, vermelho como rabanete, solta a palavra—morra! que é logo abafada pela multidão.

Depois sáem na melhor ordem os eleitores que estavam na sacristia e na casa annexa, formam juntamente com outros muitos destacados do largo um grupo respeitavel, dando vivas á auctoridade superior do districto, ao deputado Barbosa de Magalhães, á liberdade, e ao governo. Aplausos numerosos acolhem esta demonstração. Só os garotos assobiam, e entre elles vociferam os antigos ladrões da misericordia, os que tinham feito d'ella roupa de francezes!

Mas quem arremeçou as listas e deu as primeiras cacetadas? A opposição receosa das consequencias, quer attribuir o facto criminoso aos progressistas!... O peor é, que ha quem diga que um membro graduado da colligação procedeu menos correctamente na assembleia, attribuindo-lhe a responsabilidade dos disturbios que ali se deram. E o facto é ainda mais condemnavel, por ser funccionario publico e não ignorar as consequencias de propositos tão pouco ordeiros.

Repetimos: ha testemunhas presenciaes. E no seu odio contra as instituições que lhe aproveitam a aptidão, devia ao menos pezar bem se valia a pena promover o conflicto em conjunctura tão grave, para servir uma causa perdida.

Hontem, nos Arcos, um grupo de que fazia parte alguem da familia, chamou por um rapaz que na vespera tinha dito que o mesmo individuo fóra o auctor da tramoia, e ameaçou-o de o espancar se continuasse a proferir aquelle nome como perpetrador do attentado. Parecia-nos melhor evidenciar por outro modo a innocencia do accusado, sendo certo que quando se recorre a taes meios, é porque a consciencia não está segura. Quem não deve não teme, e se a accusação era calumniosa, cairia fatalmente pela base.

Finalmente: os progressistas nenhum empenho tinham em invalidar o acto eleitoral, porque mesmo quando tivessem perdido a eleição, o resultado do suffragio proxaria á evidencia, que elle por si só tinha equilibrado as forças formidaveis da colligação, que havia recorrido a todos os expedientes para annullal-o, saindo elle são e salvo da refrega. Além d'isso por cousa alguma d'esta vida tentaria comprometter a situação local a proposito de uma questiuncula, a que desde o principio não demos a importancia de considerar politica.

Esta é a verdade, que assenta em factos indestructiveis.

Ahi tem o *Dia* explicações que devem satisfazer a sua curiosidade.

A' IMPRENSA

São tantas as inexactidões e os erros das narrativas que fazem dos successos da eleição da misericordia os jornaes opposicionistas, que nos é impossivel n'um só numero desmentil-os e rectifical-os todos. Affirmar-lhes-hemos sómente, para que não sejam echo de falsidades descaradas:

1.° que não tendo terminado ainda o escrutinio, e faltando ainda 4 votos á lista da opposição para ter maioria absoluta, ninguem póde dizer a sério que ella vencera; e pelo contrario era mais provavel a victoria da lista progressista, a que só faltavam 2 votos para ter essa maioria. E' o que consta authenticamente dos documentos eleitoraes.

2.° que nenhuma responsabilidade cabe ao sr. governador civil na questão das irmãs hospitaleiras, porque a sua admissão no hospital foi um acto de pura e simples administração da respectiva meza, de que não podia haver recurso contencioso, e lei alguma o authorisava a expulsal-as, como tem sido conhecido por todos os governadores civis e por todos os governos.

3.° que nenhuma intervenção teve, directa nem indirecta, na eleição a authoridade superior do districto, que foi inteiramente alheia á lucta travada apenas entre os irmãos da Santa Casa; e ninguem póde accusal-o de ter pedido sequer um unico voto, e muito menos a qualquer dos seus subordinados, que todos votaram livremente. Appellamos para o testemunho de todos elles, desde o 1.° official do governo civil, dr. Joaquim de Mello Freitas, até ao continuo, Manuel Amaro de Carvalho.

4.° que é falsissimo ter sido apupado o sr. governador civil quando atravessou o largo municipal, ou quando sahiu da egreja da Misericordia, ou mesmo n'outro qualquer sitio ou dia. Estando n'essa occasião o largo municipal e atrio da Misericordia occupados militarmente em virtude do tumulto eleitoral, e passando elle com um grande grupo de amigos seus pela frente da força armada, é calumniar o dignissimo commandante d'essa força, o sr. capitão Ribeiro, suppôr que elle seria capaz de deixar assim impunemente desacatar a authoridade constituida. E todo o paiz sabe como o actual governador civil de Aveiro é fanaticamente adorado pelos seus concidadãos.

5.° que é trapalhice indecente affirmar que o presidente da assembleia e o sr. governador civil foram escoltados pela força até ás suas casas, pois pelo contrario foram aquelles dois funccionarios que, ao retirar-se do largo municipal, expressamente dispensaram a força, que toda recolheu immediatamente ao quartel. Appellamos tambem para o testemunho do digno capitão Ribeiro.

6.° que é mentira reconhecida por todos que o presidente da assembleia se afastasse da urna um só momento durante todo o escrutinio. Estava até entregando uma das ultimas quatro listas a um dos escrutinadores quando os da opposição tombaram a urna e a quebraram com uma paulada. A correcção, cordura, e serenidade de espirito da presidencia ninguem séria as põe em duvida, antes todos as confessam publicamente.

7.° que é evidente falsidade que o mesmo presidente fosse ferido, ou sequer maltractado ou aggredido por alguem. Nem n'um cabello só lhe tocaram. Apenas soou o grito combinado do motim, e se deu a primeiro pancada sobre a mesa um numeroso grupo de dedicados amigos d'elle o rodearam immediatamente e o cobriram com os braços, levando-o contra vontade para a sachristia da egreja, donde o não deixaram sahir em quanto durou o tumulto na egreja.

E são de egual valor as outras affirmações que essa imprensa inconscientemente está perfilhando.

A VERDADE AO DECIMA DA AGUA

Entre os papeis encontrados ainda sobre a meza eleitoral quando se procedeu ao exame do corpo de delicto pelo poder judicial na egreja da Misericordia, appareceram as notas de escrutinio escriptas pelo secretario da meza João Gonçalves Gamellas, membro da opposição, e d'ellas consta expressamente o seguinte resultado apurado até ao momento do tumulto:

Listas entradas		337
Lista da opposição	165 votos	
Lista dos progressistas	167 votos	
Lista branca	1	333

Faltava escrutinar 4 listas.

De quem seriam estas listas? Ninguem o póde saber, porque estavam ainda por escrutinar. Mas quem tinha n'estas alturas do escrutinio maiores provabilidades de vencer? Os progressistas, que já então tinham dois votos de maioria, ou a opposição colligada, a que faltavam ainda 4 votos para poder vencer por um? Quem podia com mais razão esperar a victoria? A quem convinha invalidar a eleição? Respondem por nós os algarismos escriptos pelo proprio punho do secretario Gamellas: evidentemente á opposição colligada.

Era ella que estava n'essa occasião em minoria; era ella que já antes publicamente confessára que perdera; era ella, cujo chefe desanimado e corrido, havia fugido já da assembleia para a sua casa d'Eixo; era ella que em massa apertava sobre a meza e sobre o presidente, trocando entre si olhares de intelligencia e palavras d'ordem para o assalto; era ella, cujos galopins vieram poucos momentos antes ao alto da escadaria da egreja chamar os seus parciaes que estavam no largo; era ella, que publicamente propalava que, se perdesse, iria tudo a pau e haveria mortes.

O processo judicial averiguará tudo isso, porque para o descobrimento da verdade ha sempre elementos providenciaes.

Quem não viu pouco antes o secretario Gamellas pretextar-se incommodado para se fazer substituir na meza? Quem não viu muito antes o escrutinador Marques levantar-se, e ler de pé a ultima lista escrutinada, com os olhos sempre fitos no presidente? Quem não ouviu passar de bocca em bocca, ao ouvido, a palavra de ordem —*é agora?* Quem não viu sempre hombro a hombro com o presidente, e sempre debruçados de um lado e outro sobre a urna os mais exaltados membros da opposição? Como é que por entre elles, em grupos cerrados, podia alguem chegar á urna? Como é que teem a audacia de affirmar que foi o eleitor Miguel Ferreira que atirou listas para a urna, quando todos sabem que elle nem sequer estava ao pé da meza, e que foi outro individuo da opposição, e isso já está provado no respectivo processo por testemunhas de vista?

O facto está entregue aos tribunaes. Deixem estar que elles averiguarão a responsabilidade de cada um.

A ARRUAÇA

Desvairou-os a derrota da eleição. Esperavam tirar partido da calumnia, da ameaça e do suborno, mas perderam: esperavam lucrar com a violencia e viciação do suffragio, mas enganaram-se; tractam agora de explorar a arruaça como meio de acção, mas vão-se desenganando tambem de que só conseguem cair no ridiculo ou na cadeia.

Hontem á noite um vendilhão de jornaes, que padece de frequentes ataques de loucura, por vezes furiosa, implicou com a policia, que o segurou e recolheu na esquadra. Alguns garotos, commandados por 2 sujeitos bem conhecidos pelos seus despropositos, foram reclamar em altos gritos a sua soltura, mas fugiram á redea solta logo que a policia os intimou energicamente a dispersar. Só um tentou resistir, mas foi preso tambem. Quando appareceu no largo municipal um piquete de cavallaria, já estava tudo socegado. Os arruaceiros covardes tinham desapparecido como fumo.

ASSUMPTO POLITICO

E' do nosso collega *Commercio de Chaves* o seguinte artigo:

O PARTIDO PROGRESSISTA DE CHAVES

Os mais graduados homens do partido progressista d'este concelho, fizeram distribuir no dia 16 do corrente, com grande profusão, uma proclamação, assignada pelo digno administrador do concelho, que é do theor seguinte:

Previnem-se os amigos do fallecido chefe do partido progressista de Chaves, o ex.mo Antonio José Antunes Guerreiro, de que no centro progressista continua o mesmo programma de politica, e protecção a todos aquelles que em vida do illustre finado eram por elle protegidos.

Muito breve ha de haver uma reunião em que tomarão parte os delegados do partido progressista nas differentes localidades, em quanto, porém se não fizer esta reunião, podem todos ter fé na boa harmonia que continuará a haver, e que será garantia de progresso e tranquilidade do concelho.

Chaves, 15 de setembro de 1888.

Silvestre José Coelho.

Como se vê, o venerando e malogrado chefe do partido progressista, n'este concelho, tinha tanta preponderancia nos seus amigos e tal era a confiança que lhes sabia inspirar, que ainda as suas cinzas tem a força coherciva de os unir!

Morreu Antunes Guerreiro, soffreu-se a perda d'esse vulto colossal, porém a confiança que um chefe disciplinador e amante dos seus correligionarios soube conquistar, para com o partido que elle havia apoiado, com coragem e dignidade, é tanta que une com tal força e faz guardar tanta ordem, que o partido progressista continua unido e disciplinado, d'um modo que faz admirar os vaidosos, dá exemplos de força aos que commungam no pessimismo das rninas, quando estas não passam de invenções dos seus cerebros no estado nervoso.

Antunes Guerreiro foi invencivel como politico, incomparavel como amigo e disciplinador como ninguem.

A prova d'esta verdade existe na firmeza dos que o acompanhavam, na união que continua nas fileiras da hoste que commandou e na anciedade com que os valentes partidarios perguntam quem será o novo chefe, que os conduzirá nas luctas e terá coragem para affrontar com o inimigo por mais pertinaz e ousado que se lhe antolhe.

Ha homens de muita importancia politica e grandes sympathias, entre os correligionarios de Antunes Guerreiro, no concelho de Chaves. Os nomes ainda os não indicamos para não implantarmos o despeito ou estabelecermos a cizania. E' cedo, e, por tanto, continuaremos a respeitar as cinzas do que tão alto elevou o partido progressista em Chaves; e, com a vista fixa nos que elle havia indicado, pelas honras e confiança que lhes dispensava, acatamos as resoluções da reunião que se vae effectuar.

Feita a escolha pronunciar-nos-hemos conforme a escolha e acerto da reunião.

Presentemente, compete-nos sermos prudentes e louvar a attitude dos auctores do manifesto que o centro progressista de Chaves acaba de dirigir aos seus correligionarios.

Bem haja, pois, quem tem criterio necessario para se compenetrar do digno e nobre desempenho dos seus deveres com o centro progressista de Chaves.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 15 de setembro de 1888

Presidencia do ex.mo sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Presente o vogal substituto sr. José Pereira Junior, servindo de secretario na falta justificada do respectivo, faltando tambem por motivo justificado o vogal, ex.mo Visconde de Valdemouro.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão Districtal executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 9 do corrente, sendo a receita incluindo o saldo que passou da semana antecedente da quantia de 5:487$572 reis, e a despeza de 235$050 reis, passando para a semana seguinte um saldo de 5:252$522 reis, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito e o resto em metal; existindo mais em cofre 18:500$000 reis em papeis de credito e 282 obrigações districtaes de 90$000 reis nominaes cada uma de 5 p. c. (coupons) relativas ao emprestimo contrahido com a Companhia Geral de Credito Predial.

Foram egualmente presentes as contas e documentos relativas ao mez de agosto ultimo enviadas pela Commissão Administrativa do corpo de policia civil d'este districto.

Tambem foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes d'este districto:

Albergaria, de 21 d'agosto ultimo;

Anadia, de 18 do mesmo mez.

Deliberou passar ordem de pagamento da quantia de 540$000 reis a favor da Commissão Administrativa do corpo de policia civil d'este districto por conta da respectiva dotação.

Deliberou deferir o requerimento de Manuel Luiz d'Almeida, empreiteiro do lanço da estrada districtal n.° 31-A d'Estarreja a Oliveira d'Azemeis, entre Adães e Alumieira, mandando passar-lhe ordem de pagamento da quantia de 174$500 reis, importancia do deposito definitivo da respectiva arrematação a que se refere o certificado n.° 32 da direcção das obras publicas d'este districto de 17 de agosto ultimo.

Auctorisou o thesoureiro d'esta Junta Geral, Miguel Ferreira d'Araujo Soares, a levantar do cofre e a vender pelo maior preço do mercado 110 obrigações districtaes de 90$000 reis nominaes cada uma, de 5 p. c. (coupons) relativas ao emprestimo contrahido pela mesma Junta com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez, para com o seu producto se fazer face aos encargos d'este districto, deliberando mandar passar ordens a favor d'aquella Companhia da quantia de 6:004$972 reis, importancia das prestações dos emprestimos a vencer no 1.° d'outubro proximo.

Deferiu em vista das informações favoraveis do administrador do concelho d'Agueda em officio n.° 308 de 11 do corrente, d'accordo com o delegado da Commissão Protectora dos menores expostos e abandonados, os pedidos seguintes:

De Caetana Rosa de Jesus, viuva, da villa de Agueda, para lhe ser entregue mediante o respectivo contracto a exposta Generosa n.° 681, que ainda tem a seu cargo;

De Maria Rita d'Assumpção, viuva de Francisco Marques Tonceira, da mesma villa d'Agueda, para lhe ser entregue mediante o respectivo contracto o exposto Severiano n.° 849, que ainda tem a seu cuidado.

Deliberou não usar do direito de suspensão com respeito á deliberação da camara municipal de Arouca tomada em sua sessão de 9 d'agosto ultimo, sobre a creação d'uma feira ou mercado mensal no sitio do Arraial da Senhora dos Remedios e S. Pedro, no logar de Nabaes, freguezia de Escariz, do mesmo concelho.

Deliberou não usar do direito de suspensão relativamente á deliberação tomada pela camara municipal d'Arouca em sua sessão de 2 d'agosto ultimo sobre a desamortisação por aforamento de uma porção de terreno de monte no sitio de Chão de Fojo, da freguezia de Santa Eulalia, do mesmo concelho, comtanto que o aforamento seja feito em hasta publica com as formalidades legaes.

Informou favoravelmente diversos processos para classificação d'uma estrada municipal a partir do largo do Cruzeiro de Sôza, concelho de Vagos, até ao Marco do Valle d'Ilhavo, requerida pela camara municipal de Vagos;—d'outra estrada municipal de 3.ª ordem e 2.ª classe, partindo de Santa Maria do Monte, freguezia de Santa Eulalia, a entroncar em Figueiredo, no ramal de ligação da estrada n.° 29 com a de n.° 42;—d'outra estrada a partir de S. Salvador até á villa d'Arouca, tendo como ponto forçado o logar de Romariz;—d'outra estrada a partir da Portella de Moldes a Cabreiros, tendo como ponto forçado as proximidades da egreja de Moldes;—e de outra estrada que partindo da Ponte da Cella se dirija a Santa Marinha do Tropeço, tendo como pontos forçados Passadouro, immediações da Lameira, Porta, Murça, Cazal de Ronde e Pé do Monte, entroncando na estrada real n.° 40, classificação requerida pela camara municipal de Arouca.

NOTICIARIO

Estada.—Está actualmente na sua casa de Carregosa o sr. Bispo Conde, sendo seu hospede o sr. arcebispo de Sardia monsenhor Vanutelli, nuncio apostolico na corte portugueza.

Fallecimento.—Falleceu na sua casa do Douro o sr. dr. José da Rocha Miranda de Figueiredo, pae do sr. Serpa Pinto, e certamente um dos homens mais de bem que temos conhecido. Em 1832 foi medico n'esta cidade; depois dos acontecimentos d'essa epoca foi para o Brazil d'onde voltou com fortuna, que alcançou pelo seu trabalho honrado—continuando depois na sua casa e nas cercanias d'ella, a clinica gratuita que a ninguem negava e em que tão distincto era.

Finou-se uma grande intelligencia, um caracter nobre e elevado, um cidadão verdadeiramente util e prestante. Aos que na terra deixou significamos aqui a nossa consideração pelo extincto, a quem sempre nos ligaram as mais affectuosas relações de verdadeira amizade.

Caldeirada.—O muito digno e illustrado commandante do regimento de cavallaria n.° 10 o sr. Bento da França, tinha-se mostrado de tal fórma encantado com as bellezas da nossa ria, quando ha dias como noticiámos aqui foi em digressão ao Forte da Barra com a briosa officialidade d'aquelle corpo, que o proprietario do hotel Aveirense, onde s. ex.ª se acha hospedado, o sr. Anselmo Ferreira, convidou-o para uma caldeirada na ria. O local escolhido foi uma magnifica marinha tambem propriedade do offerente e que dista da cidade alguns kilometros. A's 3 horas da tarde de terça-feira largava do caes um barco com o sr. Bento da França acompanhado de sua ex.ma familia e de mais vinte e tantos convidados, em cujo numero se contava um redactor d'este jornal. Eram quatro horas quando o barco aproava ao malhadal da marinha e onde se havia improvisado sob o tolde d'uma vela de barco saleiro uma meza para trinta talheres. A tarde estava esplendida; porém a caldeirada ou para melhor o jantar, esteve magnifico.

Nada faltou, pois houve desde a caldeirada propriamente dita, feita com todo o rigor por pescadores, até ao leitão assado, prato indispensavel nos fastos culinarios do nosso concelho, e vinho desde o melhor da Bairrada e Amarante até o finissimo do Douro e precioso de Champanhe. Um jantar completo digno em tudo do cavalheiro respeitabilissimo a quem era offerecido e do trabalhador indefezo e bemquisto de todos que o offerecia. Houve muitos brindes, sendo o primeiro erguido pelo sr. coronel Bento da França ao sr. Anselmo Ferreira. S. ex.ª, em palavras levantadas e justas, agradeceu a obsequiosa lembrança do seu hospedeiro, de quem affirmou que elle tractava mais do bem estar dos seus hospedes do que do seu interesse proprio.

Era já noite quando teve logar o regresso, voltando todos satisfeitissimos com a amenidade da tarde, bellezas naturaes da ria e sobretudo com o esplendido jantar tão bem servido e tão generosamente offerecido.

Romagens.—Na pequena ermida d'este nome, sita nas Agras de S. Domingos, e que a saborosa agua que lhe corre ao sopé tem tornado muito conhecida, tem ámanhã logar pomposa festividade promovida pelo laborioso e acreditado mestre d'obras o sr. Antonio de Sousa, em honra do angelico doutor S. Thomaz e em cumprimento d'um voto.

As Agras de S. Domingos foram outr'ora uma quinta, quasi que puramente de recreio; havia ali uma extensa varanda toda coberta, sendo o telhado sustentado por elegantes columnas de granito e as paredes forradas de magnificos azulejos, jogos d'agua, lago, casas de fresco, etc., mas tudo quasi que desappareceu de todo, existindo hoje só da sua passada grandeza a pequena ermida. Esta ainda hoje magnifica propriedade foi comprada, pela extincção das ordens religiosas, pelo benemerito fundador da fabrica da Vist'Alegre o sr. José Ferreira Pinto Basto e depois da morte d'este, vendida por seus filhos ao sr. Mendes Leite, a cuja familia ainda pertence.

—N'uma outra propriedade particular, n'uma quinta que ha dois annos adquirin o nosso amigo o sr. Antonio José Martins, sita na Presa Pequena, e que elle tem transformado e melhorado immenso, festeja-se tambem ámanhã o Senhor da Boa Fortuna. A capella, onde se venera esta imagem, é já muito antiga e as pinturas a fresco do tecto tinham um tal ou qual merecimento. Esteve, porém, durante muitos annos entregue ao mais completo abandono, até que agora o sr. Martins a mandou restaurar e entregou de novo ao culto. O local é muito pittoresco e é de esperar que a concorrencia dos romeiros seja grande.

Trabalho no mar.—Tem-o havido n'estes ultimos dias, mas até ante-hontem sem resultado. Hontem começou a aparecer boa sardinha em quasi todas as costas do nosso littoral, mas como foi pouca em todas ellas o preço foi elevado.

Pombos-correios.—Dos 4 pombos-correios que foram soltos na Figueira pelos srs. Antunes & Irmão em direcção a Castello de Vide, chegaram 2 ao seu destino, gastando 9 horas no trajecto.

Noticias da Bairrada.—Em 22.—Alguns mediocres vinicultores começaram já as suas vindimas. No concelho d'Oliveira do Bairro ha já vinho envasilhado; e têem sahido pelo caminho de ferro, para Espinho e Esmoriz, algumas pipas do mosto, a 400 réis cada doble-decalitro (almude de 20 litros).

— Na noite de sabbado para domingo ultimo, ardeu completamente a casa de que, em Valdovim, concelho de Anadia, eram proprietarios o sr. padre Neves, sua mãe e irmãos, que perderam muito azeite, muitas têas de linho, todos os vestuarios, etc., etc.,—calculadas as perdas em 8 contos de réis. Nada estava no seguro.

— Tem-se praticado alguns crimes em Mogofores, dos quaes daremos conta oportunamente.

—O revd.° padre que dissemos na ultima carta se queixava de lhe terem tirado 3 libras em Mogofores, não é quem então pensavamos ser. Parece que por causa das 3 libras acaba de ser autuado pela companhia, e injustamente. *F.*

Publicações.—A Moda Illustrada. Recebemos o n.° 234 distribuido ultimamente. Traz grande variedade de figurinos e modelos de chapéus para senhoras, e bem assim differentes desenhos, bordados, etc. Na parte litteraria nota-se a costumada redacção escrupulosa de todos os artigos e seu interesse nos assumptos relativos a modas.

Cada numero da *Moda Illustrada* consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes custando apenas 200 réis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 32 Lisboa.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.° andar.

Transcripções.—São da *Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, as seguintes noticias:

Da nossa carteira.—Partiu para o Furadouro, onde vae fazer uso de banhos, o nosso bom amigo, sr. Manuel José Francisco Jorge, com sua ex.ma esposa e interessantes filhas.

— Tambem partiram para aquella praia, afim de fazerem uso de banhos, o nosso dilecto amigo e collaborador d'este jornal, sr. José Marques Paes de Carvalho, e suas ex.mas manas.

— Chegou a esta villa, onde se demora algum tempo, o nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio Soares Dias, estabelecido em Lisboa.

— Regressou a esta villa o nosso dilecto amigo e dignissimo presidente da camara municipal, sr. dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, e sua ex.ma esposa.

Boato.—Correu n'esta villa o triste e lugubre boato do fallecimento do sr. dr. Manuel de Castro e Lemos, que se achava a banhos na Foz do Douro. Não podemos, até á hora em que o nosso jornal vae entrar no prélo, saber a verdade a tal respeito. Sentiremos profundamente se semelhante boato se confirmar.

Facada.—Na noite de domingo para segunda-feira, Domingos Pinto, cortador, do logar do Tapado, da freguezia de S. João da Madeira, deu uma facada no ventre de sua mulher Maria Gomes Correia, deixando-a em perigo de vida. Logo que o regedor da freguezia, sr. Domingos Luiz da Silva, teve conhecimento do facto, foi a casa do agressor afim de effectuar a captura d'este, mas o scelerado já se tinha evadido. Na segunda-feira de manhã o sr. regedor fez nova tentativa para capturar o marido deshumano, mas a agredida, que, naturalmente, já havia feito as pazes, negou que o marido lhe tivesse feito qualquer ferimento. O sr. regedor retirou sem conseguir capturar o preverso, dando immediatamente parte do occorrido ao digno administrador d'este concelho.

Touros.—Passaram na quarta-feira de tarde n'esta villa 22 touros, que vão ser corridos na Serra do Pilar, no Porto. Os animaes passaram a villa sem novidade. Na quinta-feira de manhã passou para o sul outra manada d'aquelles animaes, que já fôra picada nas ultimas tonradas da Serra do Pilar.

A CARTA DO SR. MINISTRO DA MARINHA

E' do *Dia* o seguinte artigo:

A carta do sr. ministro da marinha que hontem publicámos, é um importante documento politico. Parecendo responder á direcção da Sociedade de Geographia—a quem os governos não devem contas dos seus actos e das suas intenções,—responde realmente ás as cusações e ás calumnias da imprensa britannica, e porventura a reclamações ou instancias da diplomacia estrangeira. O sr. Barros Gomes escreveu-a, sim, como ministro da marinha, mas sobre a pasta do ministerio dos estrangeiros, e escreveu-a em portuguez para ser entendida em inglez, em allemão e em hollandez. E a circumstancia, felicissima, de estarem subordinadas ao mesmo pensamento a administração interna ultramarina e as relações externas do paiz como potencia colonial, contribuiu certamente para que o documento a que nos vamos referindo attendesse por egual, e com egual acerto, aos direitos e interesses nacionaes e á indispensavel coordenação d'esses interesses e direitos com os das outras nações que lidam na exploração africana, e com os da civilisação e da humanidade.

*

O sr. Barros Gomes collocou-se e collocou o paiz, perante a Europa, n'uma posição correcta e sympathica, que por si repelle a accusação, tanto a miudo repetida, de exercermos em Africa um dominio e uma influencia meramente *obstructivos*. Pôz as questões de Lourenço Marques e do Zambeze no seu verdadeiro terreno, determinado pela razão e unico que nos póde poupar desastres e vergonhas. Tendo em nossas mãos a mais ampla e segura entrada para a Africa Austral e a mais profunda via de penetração na Africa Central, não pretendemos fechal-as ás nações que precisam servir-se d'ellas, mas exigimos que as franquias que concedermos a estranhos se não convertam em perigos para a nossa soberania, e pretendemos muito legitimamente que dos sacrificios e dos encargos d'essa soberania não resultem vantagens só para os outros. Promptificamos-nos, pois, a attender os interesses alheios, uma vez que elles attendam os nossos. Não nos recusamos a transaccionar, mas a base indispensavel da transacção é o reconhecimento do nosso dominio historico e actual. Abriremos o Zambeze, e facilitaremos a passagem pelo territorio de Lourenço Marques a amigos seguros e a visinhos leaes; não se póde, porem, exigir que façamos taes concessões a inimigos de hoje ou de ámanhã. Em quanto estivermos sob a ameaça de intrusões e usurpações, como as que tentam apertar-nos contra a costa ao sul do Zambeze e do Nyassa, é força mantermos uma attitude de reserva, de defesa, de obstrucção, de que afinal de contas só é responsavel quem a tanto obriga os nossos incontestaveis direitos de soberania, cuja abdicação seria um vergonhoso suicidio.

*

O projecto de, por assim dizer, remendar o curso interior do Zambeze e do Chire com troços de via ferrea, e a promessa de permittir o transito de mercadorias para o interior mediante um direito modico, dão—como bem diz o sr. Barros Gomes,—o mais assignalado testemunho da nossa boa vontade de facultar, e até de coadjuvar, a exploração do interior d'Africa pelo commercio dos outros povos. Revelam tanto essa boa vontade, que até poderiam parecer desistencias demasiado espontaneas de conveniencias ou, pelo menos, de privilegios muito nossos, se os não acompanhasse, na carta do sr. ministro da marinha, a declaração accentuada e repetida de que taes concessões presuppõem, como condição indispensavel, a segurança do pleno dominio portuguez, agora contestado n'este ou n'aquelle ponto, n'uma ou n'outra attribuição.

Não lamentamos, porém, que tanto se descobrisse o desejo do governo de *poder* adoptar em Moçambique uma politica despida de exclusivismos e de restricções, porque acabou de evidenciar perante a Europa, de cuja opinião favoravel, carecemos, quanto é injusta a accusação, que nos fazem os inglezes principalmente, de querermos monopolisar a Africa sem termos recursos para aproveitar o monopolio. Essa accusação, que algumas vezes tem tido apparencias de justiça, prejudica-nos, tira-nos força moral, põe contra nós uma coalisão formidavel de interesses, e o sr. Barros Gomes, que tanto se empenhou em destruil-a, é certamente porque tem tido que luctar com ella nas suas relações diplomaticas.

*

Convem, pois, que façamos todo o possivel para convencer a Europa de que a soberania de Portugal em Africa não é incompativel com nenhum interesse legitimo dos outros povos ou da raça africana, pois que podemos fazel-o sem nenhuma abdicação e sem nenhuma reserva. N'este sentido applaudimos vivamente a construcção do caminho de ferro do Zambeze, applaudimol-a tanto mais quanto é claro que ella fica dependente das nossas relações com os visinhos a quem poderá aproveitar, pois que se elles persistissem nas tentativas de nos reduzirem a provincia de Moçambique a uma estreita faxa do littoral, não precisariamos ter n'ella uma linha ferrea de penetração, nem nos conviria fazer sacrificios por uma possessão fatalmente arruinada e sem futuro. E esta consideração põe em relevo quanto as hostilidades contra o nosso dominio são realmente *obstructivas:* ninguem semeia na duvida se será elle que recolherá a colheita, ninguem beneficia a propriedade que lhe póde ser usurpada. Se os estrangeiros querem que Portugal cumpra na Africa Oriental os deveres correlativos aos seus direitos e contribuam, da sua parte, para que acabem as incertezas do presente e do futuro, que paralysam e dissuadem necessariamente todas as culturas, todos os emprehendimentos e todos os sacrificios, que só se podem fazer como obrigação de soberania e na esperança firme de se lhes receber a remuneração tardia.

*

Em resumo, affigurou-se-nos quanto possivel opportuno e habil o como manifesto do sr. ministro da marinha, e consideramol-o como uma prova da conveniencia, que aqui pozemos em evidencia, de conservar reunidas as pastas do ultramar e dos estrangeiros, pois que as questões mais importantes e auctuaes da gerencia de uma d'ellas são quasi as unicas que a nossa diplomacia n'este momento debate. Apenas nos permittimos desejar que as evidentes preoccupações do sr. Barros Gomes com a provincia de Moçambique não signifiquem desattenção para com as outras provincias da Africa portugueza, e que s. ex.a, que na secretaria da marinha tanto se lembra, felizmente, de que é ministro dos estrangeiros, se recorde tambem de que já foi ministro da fazenda. A administração ultramarina está precisando tanto d'um financeiro como d'um diplomata, e por isso ninguem hoje reune, como o sr. Barros Gomes, todas as competencias para lhe presidir.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Continuamos a publicar o catalogo dos productos expostos pela *Empreza Industrial Portugueza*, na exposição industrial portugueza de 1888:

Paineis de grade—por metro—grade direita:

Numeros	Reis	Numeros	Reis
1.....	4$500	26.....	4$400
2.....	4$800	28.....	3$700
3.....	4$500	29.....	3$300
5.....	4$000	30.....	6$600
6.....	4$600	33.....	3$200
8.....	5$200	34.....	4$400
9.....	1$100	35.....	4$700
10.....	1$700	38.....	3$800
11.....	3$200	39.....	4$000
12.....	3$300	40.....	3$800
15.....	4$700	41.....	3$950
18.....	4$200	42.....	3$300
19.....	4$800	43.....	4$000
20.....	5$000	44.....	3$900
21.....	4$000	45.....	4$500
23.....	4$500	46.....	4$900
24.....	4$300	47.....	3$750
25.....	4$400	48.....	3$300

Tubos de manilha, diametro 0,100—cada um...	1$000
Tubos de manilha, diametro 0,080—cada um...	900
Peças de ligação—kilo...	120
Telhas de ferro fundido—kilo.....	100
Telhas de ferro fundido ornamentadas—kilo.....	120
(1) Pavilhão da Empreza Industrial Portugueza..	7:200$000

(1) Um edificio de ferro, vidro e tijollo, cobrindo uma superficie de quatrocentos e sessenta metros quadrados; este edificio compõe-se de uma ala central de 10 metros de largo, e de duas lateraes de 6 mesros, tendo aquellas a altura do 8 metros e meio de pé direito.

As empenas são formadas por frontaes ornamentados com obra de ferro fundido, apoiando-se sobre columnas ligadas entre si por fundos de chapas do ferro, tendo uma abertura ao centro de 4 metros, vedada por cancellas de ferro.

A parte superior das aberturas é encimada por uma bandeira do ferro fundido ornamentada, tendo ao centro n'um lado o brazão d'armas de Lisboa e no opposto as do Porto. As empenas dos corpos lateraes são formadas por paineis de chapa de ferro, guarnecidos d'ornatos fundidos, havendo em cada uma dois vãos de caixilhos envidraçados, assentes entre os prumos que sustentam o beirado.

A cobertura é feita com chapa galvanisada ondulada, havendo ao centro um lanternim de vidro fosco.

A parte superior do corpo central e dos corpos lateraes é guarnecida com persianas de madeira. O edificio assenta sobre prumos de ferro laminado e soccos de alvenaria de tijollo coberto com capim de cimento.

TUBOS DE FERRO FUNDIDO

Diametro interior		*Comprimento em metros*		*Preços*	
pollegadas	metros	total	util	por tubo	approximado por metro
1 1|2	0,038	1:880	1:825	620	330
2	0,050	2:000	1:940	850	425
1 1|2	0,062	2:750	2:685	1$650	600
3	0,075	2:750	2:680	1$900	691
3 1|3	0,080	2:400	2:330	2$255	940
4	0,100	2:750	2:670	2$800	1$018
5	0,125	2:750	2:660	3$800	1$282
6	0,150	3:100	3:000	5$415	1$749
7	0,175	3:100	3:000	6$450	2$109
8	0,200	3:100	3:000	7$890	2$545
10	0,250	3:100	3:000	10$710	3$455
12	0,300	3:100	3:000	13$020	4$200

Peças de ligação, curvas, cruzetas, T, etc., de ferro fundido, 90 rs. o kilo.

CLASSE LVI

Machinas e apparelhos

Alimentadores de trigo, n.° 1.	16$000
» » 2.	10$000
Aperta saccos—cada.....	200
Apparelho de salvação composto de 1 cinto de couro, cerca de 20 metros de corda, e a competente ferragem, inventado pelo operario serralheiro José Duarte da Silveira.....	60$000
Apparelho de içar.....	200$000
Apparelho de conducção de materiaes miudos, *Systema Archimedes*—metro..	90 a 100

GRUPO XII

Instrucção e aperfeiçoamento das classes operarias

CLASSE LXI

Estatutos de Associações de Soccorros mutuos formadas pelo pessoal da Empreza Industrial Portugueza

CLASSE LXII

Desenhos e modelos

Desenho da Estufa no real Paço d'Ajuda.

Desenhos de differentes pontes construidas no continente e provincias ultramarinas.

Modelo reduzido em escala 8 millimetros por 1 metro—da propriedade e officinas da Empreza Industrial Portugueza.

Album contendo as seguintes photographias:—Das officinas em 1880 e em 1887, demonstrando o seu progressivo augmento; do pessoal operario em 1887,—e das seguintes obras: Esqueleto das cupulas do Palacio da Exposição Agricola em 1884 e Penitenciaria de Santarem; estatua do duque da Terceira, fundida em bronze; varandas exteriores, interiores, telhados, etc., da Penitenciaria Central de Lisboa; machina a vapor da força de 30 cavallos para o hiate *Visconde da Praia Grande de Macau*; Columnas de supporte e cupula do Pateo Central do Palacio da Bolsa do Porto; rezervatorio d'agua no hospital dos Alienados do Porto; exterior e interior dos mercados na Praça do Marquez de Pombal e Campo 24 de Agosto, Porto; bustos de José Cinnatti e D. Francisco de Almada, fundidos em bronze; lancha para serviço de reboques no Pará; interior e exterior do mercado de Ferreira Borges no Porto; palacio da Exposição na Real Tapada d'Ajuda; ponte sobre o rio Liz, em Monte Real; candieiro de bilhar, todo de ferro laminado polido, de S. A. real o Duque de Bragança; cupula e obras interiores da Penitenciaria Districtal de Santarem; ponte metallica em Benevente e alpendre metallico na estação do Entroncamento.

COMMUNICADOS

ANADIA DE RELANCE

Vendo todos os dias sair do nada um escriptor e da insufficiencia um artista, trilhar caminhos escabrosos, como é o de jornalista, não posso deixar tambem de me engolfar nas aguas tépidas d'esse labyrinto, para dar a conhecer ao mundo das letras a minha pouca habilitação para correr de penna em punho o mundo da litteratura e entabolar relações com altas camadas sociaes nas campanhas partidarias d'esta viva guerra que nos assolou os campos floridos do socego para os tornar em ferteis campinas do opprobrio. Escondido nas folhagens ramalhudas do esquecimento, e internado nos esgotos fétidos do aborrecimento, eu tenho presenciado, ainda que de cá de longe, esse turbilhão de *litteratos* que se arrobolam nos eixos volateis da rethorica e vão pomposamente, airosamente, cantar victoria nos arraiaes politicos d'essas camadas, pouco afeitas á verdade e ao aproveitamento d'aquillo que lhes sugeriu a ideia.

Hoje, porém, larguei a capa do indiferentismo, e eis-me no campo do jornalismo deitando a correr mundo os meus escriptos desauthorisados e pouco synthesados na fórma dos factos e na reunião de ideias, porque exiguos são os meus conhecimentos, apezar de ter a obrigação precisa para o bom desempenho d'uma missão tão elevada e tão recamada de espinhos, sempre promptos a ferirem, quando nos afastamos, ainda que pouco, do caminho a trilhar.

Ao encetar-se esta viagem tão cheia de peripecias phantasmagoricas e revolutas sempre em mantos acerbos e pouco acommodativos aos genios pacatos como o meu, tudo se nos apresenta d'um prisma atractivo e deveras acariciador. Não pretendo com as minhas communicações fazer abalo no animo generoso dos leitores nem tão pouco forçal-os a receber com agrado os meus escriptos precoces e sem pretenções de casta nenhuma. Em politica não me envolverei, porque sempre ouvi dizer que quem se mette onde não sabe, sae sempre mal da volta. A politica que eu sigo é a das minhas conveniencias, quando para esse fim seja preciso uma opinião altamente unida ao desprestigio e pouco valimento. Farei vergar debaixo do pezo da minha modesta penna, a justiça com todos os seus predicados e a razão enobrecida pela realeza das suas consequencias assás meditadores. Entrarei com denodo na liça sacratissima da apreciação dos factos e sempre com a bandeira do emprehendimento na mão, fazendo d'ella pharol para os meus escriptos e guia para os meus conhecimentos deveras tenues e acabrunhados. Esta terra já conta entre si muitos escrevinhadores, d'estes noticiaristas *reporters* que se requebram com salero no balancé da vida particular indo levar muita vez o dezasocego ao seio d'essas honradas familias, ou chasquear, querendo introduzir graça e chiste nas suas noticias, os mais apruma dos mancebos que transitam ao cair o crespusculo pelas ruas indo enternar-se nos estabelecimentos publicos ou em casas de gente selecta onde se reune quasi todos os dias e em varios pontos a melhor sociedade da terra.

Mau officio esse meus amigos. Se querem ser jornalistas, escriptores, se querem ter a palma brilhante e auspiciosa de litteratos, não pretendam meter-se na causa particular que motivou este ou aquelle acontecimento, porque desvirtua os factos e torna-se cosmopolita dos reinos das decidencias, indo plantar com a alavanca do progresso, com o motor da sciencia, raizes venenosas que deitam depois a rama para a honestidade corrompendo-a logo em acto continuo.

Estudem, porque os vossos escriptos, apesar de pequenos e desprovidos de interesse, teem o merecimento da precocidade e da juventude. Não imaginem que o que deixo exarado é um protesto contra os vossos artigos, não, porque eu, ainda que muito pouco auctorisado em materias de litteratura, ainda antevejo em vós uns aspirantes á sciencia e aos conhecimentos. Não quero humilhal-os, mas tambem os não quero revestir com pomposas coberturas sem o merecerdes, porque seria isso mui contrario ás minhas forças.

Estudae meus rapazes e depois escrevei, porque estou certo que haveis de fazer figura no campo dos jornalistas, a par d'essas notabilidades da epoca e d'esses profundos conhecimentos do paiz. Não fiquem supondo que isto succede só a vós, tambem succede áquelles que querem respirar o doce ambiente da litteratura, arvorando-se em redactores. Olhae para esse casquiluzio redactor do *Jornal de Anadia* e vereis n'elle um modelo dos pretenciosos e um inhabil a toda a prova. Apresentando-se aqui n'esta villa, que o acolheu com a sua trivial bondade e fazendo-se homem de ideias, todos lhe apresentaram e dispensaram a sua valiosa collaboração. Fez sair o seu jornal alguns dias regularmente, depois fel-o vir á luz um, dois, tres até 15 dias depois da sua regular publicação, e agora estamos á espera que elle se resolva a mandal-o.

Vêdes meus mocinhos, que eu não preciso ir muito longe para vos apresentar exemplos? Descançae e depois... Eis-me aqui de ponto em branco e apresentado aos leitores pelo *Campeão das Provincias*, jornal que respeito muito pela sua redacção, e agora fico por aqui, porque esta modesta carta já vae muito extensa.

Historiador.

NOVAS DE LONGE

O casamento da princeza Lœtitia.—A coroa que a princeza Lœtitia Bonaparte cingiu ao entregar a sua mão ao duque d'Aosta é uma joia de subido valor.

E' formada de 1.500 brilhantes, 104 dos quaes com a base de 12 millimetros de diametro, O engaste exterior é de prata, o interior de oiro.

As peças de que a corôa se compõe são moveis e podem converter-se, simplesmente com o desmontal-as, n'um colar, duas pulseiras e um diadema.

A corôa tem apenas 12 centimetros de diametro e não peza mais de 370 grammas.

Boulanger em Hespanha.—Diz o *Imparcial:*

Confirma-se em absoluto que o general Boulanger esteve dois dias em Malaga, com o supposto nome de sr. de Bonneville.

O general foi a Malaga em companhia de sua esposa, de sua filha e do seu futuro genro o commandante Briant.

Boulanger e sua familia partiram para Granada.

Depois irão a Madrid e Barcelona.

Boulanger sahiu de Paris a 27 de agosto, annunciando que se dirigia á Suecia, mas embarcou com rumo para Lisboa.

Morte d'um principe.—O principe Adolpho de Schwarzenbey, chefe da casa d'este nome, acaba de morrer com 89 annos, no seu castello de Frauenbey.

Era sobrinho do celebre principe de Schwarzenbey, o adversario de Napoleão I, e filho mais velho do principe José e da celebre princeza Paulina.

Esta princeza foi, como se sabe, victima do incendio que rebentou na sala de baile dado por seu cunhado, embaixador em Paris, por occasião do casamento de Napoleão I com a archiduqueza Maria Luiza.

O principe Adolpho succedeu a seu pae em 1833 e tornou-se o chefe dos grandes dominios que sua familia possuia na Austria, na Styria e na Bohemia, e que tinha uma superficie total de mais de quarenta leguas quadradas.

O principe Adolpho era irmão do fallecido cardeal arcebispo de Praga e do ministro austriaco que levou a Prussia á humilhação de Olmütz.

O tumulo de Julietta.—Romeu e Julietta não foram uma creação de Shakspeare. Viveram e amaram-se, e seus tumulos existem.

O de Julietta está em Verona e foi ainda ha pouco visitado pelo conhecido compositor e critico muzical francez Victorino Jonciéres, que o encontrou completamente abandonado e cercado de ruinas, no fundo de um jardim que serve de centro ao claustro de um antigo convento de franciscanos.

Por cima do tumulo ha na parede um nicho de tijolo. Os inglezes que vão a Verona nunca passam sem visitar o tumulo de Julietta, e deixam-lhe os seus cartões de visita. O nicho é a bilheteira dos inglezes!

A um lado do nicho ha um retrato de fr. Lourenço, o amigo dos desventurados amantes. Do la o opposto pende uma coroa em cujas fitas se lê: «A' memoria de Julietta consagra esta recordação a senhora Talbot Shakspeare.» O formalismo britannico acha-se pintado n'esses bilhetes e na inscripção da coroa.

O tumulo de Romeo está em Mantua. Em vez de os reunir, a morte separou para sempre os dois celebres amantes.

Um drama mysterioso.—Um acontecimento dos mais mysteriosos acaba de succeder em Laval, na estrada de Huisserie. E' um drama extranho, resultado d'um suicidio ou d'um crime.

Eis os factos:

Pelas 10 horas da noite do dia 13 do corrente, um individuo de nome Francisco Baril, operario, passava em frente da herdade de La Mayenna, perto do rio do mesmo nome, quando ouviu, na margem opposta, gritos de soccorro, e o ruido resultante d'uma grande queda na agua.

Correu logo a avisar o caseiro, que se metteu na sua lancha, emquanto Baril ia a Laval prevenir a policia.

Durante este tempo os habitantes da margem direita pesquisavam ao longo do rio. Chegando ao prado de la Pignerie, que fórma um angulo acima da bifurcação da antiga e nova estrada da Huisserie, distinguiram, á superficie d'agua, um chapéu de criança e o cadaver d'um cavallo de patas para o ar.

Com a ajuda de dois cavallos, retiraram o animal e o carro a que estava atrelado; em seguida, sondaram o rio, por meio de ganchos e fateixas.

As pesquizas não foram infructiferas. Retiraram o cadaver d'uma pequenita de 4 annos, depois d'um rapasito de 6 a 7 annos, e por fim o de um homem de 45 a 50 annos.

As duas crianças vestiam elegantemente. O homem tinha uma jaqueta escura e calça de algodão preto e branco; era completamente calvo e devia usar chinó. Encontraram-lhe um *porte monnaie* vasio de dinheiro, mas onde se encontrou um papel com as seguintes palavras:—«Não temos familia; não accusem portanto ninguem.»

E' bastante difficil explicar como este drama se produziu, a não se admittir ou um crime ou um suicidio.

O prado de la Pignerie fórma um angulo entre o Mayenne. No cume, existe uma barreira que se abre para este caminho. Ora, segundo os signaes deixados pelas rodas, a carruagem seguiu a estrada de Huisserie até á altura d'esta barreira, que foi aberta. A carruagem entrou no prado, percorreu, na direcção de Laval, uma distancia de 40 a 42 metros, e foi precipitada no Mayenne.

Julga-se que o homem afogado era um tal Diesth, de Ballancourt. Esta indicação teria sido descoberta por um bilhete de visita que se lhe encontrou na algibeira.

O cavallo, um alasão, tinha certo valor.

Os cadaveres do homem e das duas creanças foram transportados ao hospicio. Julga-se que os dois ultimos estavam adormecidos quando, precipitados no Mayenne, a morte os surprehendeu. Infelizes!

O divorcio e o casamento civil na Republica Argentina.—Em sessão ordinaria do Congresso Nacional Argentino, de 17 de agosto ultimo, o deputado dr. Balestra apresentou á assembléa um projecto de lei ácerca do matrimonio civil e do divorcio. E' infelizmente muito extenso este notavel trabalho de direito moderno e tambem extensissimo o relatorio que o precede. Entretanto, como o assumpto é de extraordinario interesse, não podemos deixar de transcrever para as nossas columnas, um resumo geral do projecto, segundo os largos trechos capitaes que a *Prensa* de Buenos Ayres publica em duas enormes columnas.

Quanto ao matrimonio civil, depois de ter largamente exposto nos capitulos I e II a theoria do casamento civil e de prescrever as formas que n'elle devem seguir-se para que se realise em boas condições de direito perante o official de estado civil, marca as causas civis do impedimento ao consorcio, as praxes para dispensas, etc. O casamento religioso fica prohibido e sem valor juridico perante o estado, quando não tenha sido precedido pelo casamento civil.

Quanto ao *divorcio*, capitulo mais curioso, são interessantes as disposições da lei. Consiste elle na dissolução do vinculo conjugal, podendo os conjuges contrahir novo casamento (art. 1.°). As acções de divorcio devem ser requeridas perante o juiz (art. 2.° e 3.°) o podem ter as seguintes causas:

1.° Adulterio de um dos conjuges.

2.° Condemnação de um d'elles a pena infamante.

3.° Crimes, sevicias ou injurias graves de um para com o outro dos dois conjuges.

4.° Loucura de qualquer d'elles,

5.° Abandono malicioso de um dos conjuges pelo outro e por espaço de 3 annos seguidos.

6.° Crime de um dos consorciados para prostituir os filhos ou connivencia n'essa prostituição.

A faculdade de pedir divorcio pertence a todos os casados, e será levada perante o juiz competente.

O divorcio póde annullar-se pela reconciliação voluntaria dos conjuges e prescreve até ao fim de 20 annos, a contar da data em que foi requerido.

Os effeitos produzidos pelo divorcio serão os seguintes: os filhos menores de 5 annos ficarão a cargo da mulher, e os outros entregues ao esposo que o juiz julgar mais capaz de os educar. Quando da acção do divorcio resultar pena para qualquer dos conjuges, então nenhum dos filhos poderá acompanhal-o. O esposo que ficar com os filhos exercerá o poder paternal, e os conjuges ficam em todo o caso sujeitos a todos os encargos e obrigações que tinham para com os filhos antes do divorcio: ambos devem contribuir para a manutenção e educação da prole na proporção das suas posses.

Tal é em resumido esboço a summula do projecto Balestra.

A sorte grande.—Os nossos leitores recordam-se, diz *La Union Liberale*, de Vervier, na Belgica, que depois do sorteio de 10 de novembro passado, do emprestimo de Antuerpia, indicámos o n.° 23, da série 22:182, como tendo ganho o premio maior de 150:000 francos (27 contos de reis), e o n.° 22 da mesma série um premio de 500 francos (20 libras). Dissémos por essa occasião que as duas obrigações premiadas haviam sido vendidas pelo sr. Ortmas-Dressens, agente de cambios, e que se ignorava quem fosse o dono d'essas obrigações. A pessoa que estava de posse das duas obrigações acaba de se apresentar, em circumstancias, que se pódem considerar um verdadeiro romance. Ultimamente, pelo meio dia, apresentou-se uma mulher em casa do sr. Ortmans e disse-lhe que importunada por seu marido para saber se as duas obrigações que tinha comprado por occasião da emissão do emprestimo de Antuerpia, tinham ganho algum premio, ia ella submettel-as ao seu exame. Apenas olhou, viu o sr. Ortmans o n.° 23 da série 22:182, que tinha obtido o premio de 150:000 francos. Mas receiando o effeito, que uma declaração prompta e franca poderia causar na mulher, respondeu-lhe simplesmente:

— Ganhou, com effeito, um premio.

— Quanto? disse a mulher já um tanto commovida.

— Adivinhe! replicou o agente.

— Mil francos!

— Mais ulguma coisa.

— Dois mil francos!

— Ainda mais.

De maneira que subindo, n'esta proporção, chegaram á somma de cento e cincoenta mil francos. O sr. Ortmans tinha tomado a precaução de a fazer sentar; mas a mulher, tremula pela commoção, foi obrigada a beber um copo de agua com cognac; o que a restabeleceu um pouco. O sr. Ortmans acompanhou-a depois a sua casa para annunciar ao marido, com as cautellas devidas, a feliz noticia. A familia, que d'este modo ficou rica repentinamente, é d'um operario empregado em casa do sr. Thomaz Vandenbrouck, onde ganhava 18 francos por semana (uns 3$200 reis). Esta familia compõe-se de cinco filhos, um dos quaes está actualmente no serviço militar. O pequeno premio de 500 francos tambem saiu ao mesmo operario. Na cidade de Vervier não se falla de outra coisa.

Uma casa de pesca.—O imperador da Russia gosta de pescar, e para esse fim possue uma casa de pesca nas proximidades da grande catadupa de Langilla, na Finlandia, celebre pelos seus salmões.

Essa casa, construida no meio de uma paisagem sobremodo romantica, é de estylo muito simples. Contem apenas uma saleta de recepção, dois quartos de cama e uma cosinha.

Uma comprida varanda corre em todo o lado que olha para a queda de agua.

Ultimamente, o imperador passou alguns dias n'esse logar delicioso.

E' a propria imperatriz quem prepara o peixe, em quanto o imperador vai buscar agua, lava a louça, etc.

Os filhos do czar ficam contentissimos quando ouvem fallar em ir passar alguns dias áquelle recanto da Finlandia.

Hollanda.—Foi por fim votada pelos Estados geraes da Hollanda a nova lei sobre a tutella da princeza real.

As principaes disposições d'essa lei são as seguintes:

A lei institue tutora a rainha-mãe com a assistencia d'um conselho de tutela, composto de quatro membros de nomeação régia e dos cinco seguintes altos dignatarios do Estado: o vice-presidente e o membro mais antigo do conselho de Estado, o presidente do tribunal de contas, e o presidente e o procurador geral da camara alta dos Paizes Baixos. A este conselho compete approvar a nomeação das pessoas encarregadas da educação e da instrucção da joven princeza; e entre outras attribuições importantes que competem ao conselho de tutela, a princeza menor não poderá sahir do paiz seu auctorisação do mesmo conselho.

Um predio de vinte e oito andares.—E' das *Novidades* de New-York a seguinte noticia:

Quem quizer ver grandes coisas, ou pelo menos coisas grandes venha aos Estados Unidos. E' isto verdade.

Os predios de dez e doze andares que aqui são apontados como prova do exaggero a que se levam aqui as construcções, são nada comparativamente com o que vae construir o sr. L. S. Buffington, rico architecto da cidade de Minereapolis.

Terá vinte e oito andares, attingirá a altura de 350 pés e conterá 723 repartições todas ellas com vistas para o exterior, e as superiores com vistas mesmo para toda a cidade, que se estende a seus pés como animado mappa. Será uma nova torre Eiffel, destinada a fins mais positivos que a de Paris. Como essa será formada por uma armação de ferro e aço, recoberta a ladrilhos que encaixarão n'uma especie de estantes formadas pela armação.

No centro do edificio haverá uma extensa escada para a subida e outra para a descida, e desde o primeiro andar partirão doze elevadores.

Em todo o edificio só será empregada madeira para as portas e janellas, pelo que se poderá affirmar que será absolutamente incombustivel.

Casamento do filho do céu.—O casamento do imperador da China está marcado para o dia 24 d'este mez. Dos dinheiros publicos foram levantados dois mil e tantos contos para custear as despezas das festas.

Scena horrivel.—Na Bulgaria abundam os lobos de uma maneira inconcebivel, especialmente nas regiões proximas dos Balkans.

Recentemente, uma mulher de Filipoli dirigia-se para Sophia, acompanhada por dois filhos ainda creanças, e atravessava a cordilheira do Itiscmann. Surprehendida por uma tempestade de neve, o cocheiro da *araba* em que ia teve de parar a parelha, emquanto a mulher e os filhos se abrigavam n'uma caverna. D'ahi a pouco ouviu o cocheiro gritos afflictivos, e, não podendo suster os cavallos, espantados com os uivos dos lobos, deixou-os partir a galope até á povoação mais proxima.

Pouco depois um troço de soldados, guiados pelo cocheiro, batia o local onde a infeliz se havia refugiado, encontrando o seu corpo e dos seus filhos completamente devorados.

Tragedia conjugal.—Na Argelia, a provincia Oran foi o mez passado theatro d'um drama de sangue.

Maximi, antigo pharmaceutico en Arzon, estava á mesa com sua mulher, quando, tendo bebido o conteudo de uma garrafa que ella acabava de lhe servir, foi atacado de vomitos e de atrozes dôres de estomago, que lhe não deixaram duvida alguma sobre a natureza dos seus soffrimentos: a mulher acabava de o envenenar barbaramente.

Cambaleante, vencido pela dôr, mas tomado de colera justificada, pegou em um rewolver carregado com cinco tiros e descarregou sobre a miseravel, que cahiu fulminada.

Madame Maximi era de máos costumes e de relações duvidosas.

Maximi, que a amava, tinha feito todo o possivel para a chamar á razão.

Tinha-se retirado para a quinta onde se passou este drama a tres kilometros de Arzon, a fim de a arrancar aos seus frequentadores.

Nada fez. No proprio dia em que tentava envenenar o marido, tinha tomado todas as disposições para o abandonar e fugir para Alger com um dos seus ultimos amantes.

Foram prestados promptos soccorros a Maximi e havia esperanças de o salvar.

Estranha coincidencia.—Relata uma folha de Malaga que nas immediações da serra Junqueira, n'aquella provincia hespanhola, ha um lagar chamado das Tres Cruzes, em virtude de haver effectivamente tres cruzes no caminho que conduz á entrada do lagar, e como memoria de outros tantos assassinatos commettidos n'aquelles pontos em eras remotas.

Pois n'esse lagar, de dez em dez annos cahe um raio precisamente no mez de setembro.

Todos os annos que terminam em 8 descarrega-se uma tempestade sobre a povoação e no predio do lagar entra sempre uma faisca electrica.

Este anno o raio entrou pela chaminé sem a derrubar, raspando pelas paredes e deixando em todo o predio um cheiro a enxofre que ia asphixiando as pessoas que dormiam nos quartos.

Em 1878 cahiu pela mesma epoca um raio na estrebaria, matando duas cavalgaduras.

Succedeu outro tanto em 1868, e dez annos antes, em 1858 deram-se ali desgraças por egual motivo.

Coisas de inglez... e dos macacos.—O medico inglez Mackenzie acaba de prevenir o orbe de que chamará aos tribunaes qualquer jornal que lhe reproduza algum trecho da sua *Defeza*.

Este documento publicou-se em Londres e em Berlim.

Saberá de cancros o inglez, mas não sabe de leis de propriedade litteraria. A soffreguidão d'este doutor em conservar a propriedade lembra a dos brazileiros em deitar a unha á do proximo. Vá para lá com prohibições, saia da Grã-Bretanha, e verá como os macacos mordem!

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 17

Annuncio da direcção geral da tesouraria para a collocação da nona serie de bilhetes do tesouro para o pagamento de outros em circulação.

Mappa dos saldos em deposito no cofre do consulado portuguez do Rio Grande do Sul referido ao mez de agosto de 1887.

Alvará approvando os estatutos da Associação Fraternal de Beneficencia de S. João da Foz do Douro.

Diario de 18

Annuncios de estarem abertos concursos, pelo praso de 30 dias, para o provimento de um logar de regente florestal de segunda classe para as mattas do reino, e para a administração do Instituto de agronomia e veterinaria de dois alumnos, afim de seguirem o curso de medicina veterinaria como pensionistas do governo.

Diario de 19

Boletim de sanidade maritima declarando inficionado da epidemia do colera-morbus o porto de Diu, e suspeitos os demais portos da India portugueza.

Mappa dos europeus fallecidos na ilha de S. Thomé e Principe durante o 2.° trimestre de 1887

Portaria determinando as instrucções para tratamento das vinhas filoxeradas.

PAGINA LITTERARIA

NO TEMPO DAS MISSÕES

(FRAGMENTO D'UM LIVRO INEDITO)

. . . . . .

Anoiteceu. Natario, commodamente repotreado n'uma forte cadeira de solla, repregada de amarello, com os braços de carvalho, coçados pelo uso, aquecia os pés, inteiriçados do frio, ao fogo renovado d'uma bacia de brasas. Na sala, sem ventilação, havia um ar espesso, abafadiço. Ao lado, amezendrada na esteira de junça, D. Felizarda, uma quarentona de rosto engelhado, com proeminencias osseas nas faces, livida e de labios arregaçados pela extraordinaria saliencia dos incisivos, afaga o lombo d'um soberbo maltez, de pello levantado pelas crispações electricas da fricção. Dentro sentia-se o trupitar azafamado das creadas: da capoeira vinha um murmurio de aves que saccudiam as azas, empoleirando-se. Tocaram ás trindades. Natario afastou com ruido a cadeira, levantou-se, tirou o solideo, e, n'uma postura, concentrada, começou a reza.

A Angelica entrou e pôz sobre a meza o candieiro amarello, de 3 bicos.

— Seja louvado Nosso Senhor Jesus Christo—saudou, espevitando com a pinça o morrão da torcida.

— Para sempre seja louvado.

D. José, o fidalgo, entrou á sala, subtilmente, para não perturbar Natario, que resava, folheando o breviario, surrado nos cantos das dedadas. A irmã, marasmada d'aquelle ar quente da sala, cabeceava com intermittencias d'um somno cortado para sorver pitadas do esturrinho. Aquecido pela temperada acção da brazeira, o maltez, na dilatação inconsciente dos musculos, dormia offegante, com a respiração violenta d'um asthmatico. Largo silencio. A Angelica, moirejando, entrava e sahia, n'um grande açodamento para a ceia. O missionario, n'um recolhimento mysterioso, de palpebras meio descidas, movia silenciosamente os labios n'uma prece recolhida, cheia de uncção. Depois, persignando-se nos labios com o pollegar, pedia que lh'os descerrasse o Altissimo, para que a sua bocca annunciasse os seus louvores, e, apresentando-se ante Elle, o celebrasse com psalmos:

—porque Elle é o Senhor, nosso Deus, e nós o povo do seu pasto, as ovelhas das suas manadas;

—porque na sua mão estão todos os limites da terra, e, as alturas dos montes, são suas;

—porque seu é o mar e Elle o fez, e as suas mãos formaram a terra árida!

Este cantico do psalmista dominava-o, possuia-o, e punha-lhe no rosto tons do intimo convencimento da sua pequenez!

Mas na incommensuravel bondade divina ha conforto para todas as lastimas, condolencias para todas as dores, premios para todas as virtudes. E, meditando n'isto, sentia-se crescer em merecimentos e não lhe parecia inutil levantar-se ao diluculo:

— Porque o Senhor prometteu corôar os que velarem.

Concentrando-se, espreitando-se na consciencia, via-se bemaventurado—*por se não deixar levar do conselho dos impios*, nem *assentar se na cadeira da pestilencia!*

E quando, isento de tentações, fosse como a *arvore que, posta junto da corrente, a seu tempo dá o fructo*, então:

—Tudo o que elle fizesse prosperaria!

Isto consolava-o, enchia-o de intimos contentamentos.

Era como que se o alçapremassem do pó dos impios á congregação dos justos.

Natario, finda a resa, fechou o breviario, e repondo o solideo:

—Muito boas noites—cumprimentou e, chegando-se ao fogo, espertou-o com a pá, alludindo ao frio da estação.

—Tem sido rigoroso, tem sido.

Cedendo ao elasterio da sua natureza expansiva, palavrosa, Natario falou da agricultura, das decimas, da religião e dos governos.

D. José sorria maliciosamente, com descrença, bamboando a cabeça como quem não confia grandes coisas dos governos.

—Governos! isso, sim!—opinou. —Importam-se lá com a agricultura! Falle-me o senhor nas eleições...

E n'esta corda azou-se-lhe dizer mal da constituição, dos governos em geral e do deputado Venancio em particular, um bacharel do seu tempo, velho inimigo contra quem perdera já em luctas successivas.

—O grande mal é este, são as eleições,—affirmava ruidosamente, batendo com a caixa do rapé sobre a meza. —Este é o nosso mal, não é outro!

Felizarda, espertada pelas exclamações do irmão, concordou tambem em que aquillo *era a grande desgraça*, e, com um gesticulado abundante das mãos calçadas de mitenes de lã:

— Que sim, que era uma vergonha o que se estava vendo hoje!

Ia electrisando-se, sentia-se eloquente n'aquelle assumpto que lhe emprestava perdidos ardores e muita indignação. Não estava para mais, nem se mettia n'outra, dizia. Pois não mettes-te? Custara-lhe muito ter de baixar-se a uma sucia de pelintras, sem eira nem beira, e a arrotar de basofias quando se lhes pede o voto! Estava farta até aqui,—e apontava na garganta até onde lhe chegava já a saciedade eleitoral.

—Olhe, sr. padre Natario—concluiu, armando uma pitada—o povo perdeu, com isto dos votos, a religião e o respeito pelas familias da nobreza!

—E' assim, é—fazia Natario, assentindo.

N'isto sentiu-se ringir o portão do quinteiro, com um grande sonindo de campainhas. O *Tejo* arremeteu, ladrando, com roncos cavos.

—Ha-de ser o reitor—lembrou D. José.—Elle prometteu-se: vá a mana vêr.

D. Felizarda levantou-se suspirando, comprimindo a perna adormentada com formigueiros, e n'um arrastar de chinellos, chamava:

—O' Angelica, ó mulheres, vossês não ouvem? Isto só santos!

—Já vou, já vou, minha senhora. Estou a alumiar—gritavam dentro—Passa fóra, *Tejo*.

Eram visitas.

Tinha-se espalhado a noticia de chegada e, n'um conciliabulo na Loja Nova, tinha decidido o juiz ordinario e o escrivão visital-o para lhe ver a cara.

—Eu gosto de *disfructar* estes marotos—dizia o da Loja Nova—mas nas casas de outro, já se sabe. E quando pregam bem...

—Ah! sim, quando pregam bem! —secundou o juiz.

—Então, até eu!—confirmou o escrivão, um vesgo, muito bilioso, sempre a roer nas unhas? Então, até eu. Ahi está o Radmaker, já ouviram? Eu cá pellome. Parece-me que o estou ainda a ver; a falla um pouco *d franceza*, com a sua capa preta, os oculos de oiro, a carregar muito nos rr—E' um gosto! Em Braga, a ultima vez que lá estive, a gente era assim—e formava uma pinha com os dedos—tudo cheio e de graudos. Pois não se ouvia zumbir um mosquito!

—Ah! Pois não! Pois não—assentiam.

—Se fosse esse!

—Era bom. Mas emfim—cortou o juiz—sempre é bom ir visital-o. De mais é uma pessoa que chega á terra e parece mal...

—Oh! demonio! E o D. José?—lembrou o escrivão. Como somos do *outro partido*...

—Então isso que tem?

—Não gostará?

—Ora adeus — o juiz — amigos, amigos... mas as eleições á parte.

Todos festejaram o dito com grandes risos escancarados, e separaram-se para se arranjar.

Eram elles: o Taveira escrivão, o juiz, e o da Loja Nova. Com as suas roupas pretas, de um acre cheiro a serpão, entraram solemnemente, distribuindo cumprimentos e muitos apertos de mão.

A Angelica ia dispondo as cadeiras em volta do estrado; familiar e com insistentes perguntas pela saudade da *obrigação*.

—Todos bons! todos bons—muitas vozes affirmavam.

—Queiram sentar-se—ordenou o fidalgo.—Ali, sr. Taveira. Aqui tem uma cadeira, sr. Sabino—o da loja nova.—A' vontade.

Todos se sentaram. A conversação seguiu arrastada, indecisa, contrafeita. Por vezes caiam no mutismo abstracto, convencional das visitas de lucto. Então a formula do juiz. o recurso de todas as suas situações difficeis, acudia:

—Pois sim senhor! Muito me conta... com que então...

E nos casos mais extraordinarios:

—Ora já viram uma d'essas!

E reatavam o fio da conversação.

Pouco depois entraram o reitor e a *Pulquerinha*, diminutivo com que o povo indicava a estructura e modos azougados da irmã.

Acompanhavam as do Espinheiro, duas perliquitetas, de uma garrulice interminavel, muito estouvanadas.

Eram muito da casa: a D. Felizarda tinha baptisado a mais velha.

—O pae—desculpou a mais moça—não pode vir e manda pedir muitas desculpas. Que querem? Era preciso que alguem ficasse guardando a creada.

—O' Fininha o que foste dizer!? —reprehendeu o reitor.

Riram muito.

A conversação tomou aspectos novos, pittorescos. Natario sentia-se bem, expansivo e tinha anedoctas de uma bregeirice patusca, que desfivelavam gritos esganiçados ás do Espinheiro. O caso de um homem que punha ovos teve um triumpho de gargalhadas. O reitor, um cerebro espesso e estomago diamantino, oãhava de esconso para a porta da sala d'onde o telintar das chavenas lhe punha acumes no apetite.

Serviu-se o chá. O criado, o Loio, de casaca a estrangulal-o na nuca, offerecia doces com insistencia. Felizarda fazia as honras e offerecendo d'um prato.

—Aqui tem sr. reitor. São dos seus.

—Obrigadissimo, excellentissima senhora. E' o meu fôro.

E tirava bocados de um doce esponjoso, amarellado, encodeado de assucar com que sopeteava repetidas vezes. As do Espinheiro bebiam a pequenos goles e sublinhavam, piscando os olhos, a semceremonia do juiz que ia empilhando biscoitos na copa do chapeu muito esbeiçado. O Taveira pediu *venia* para fumar.

— Pois não, á vontade.

—Se não incommoda...

—Mesmo nada—confirmou a mais moça.—Eu já até usei, por causa dos dentes.

E contou d'uma vez que tomou uma borracheira com uns cigarros hespanhoes, tão monumental, que até entornara um pote de mel sobre a cabeça do reitor. E para confirmar:

—Lembra-se, sr. padre Luiz?

—Se me lembro. Por signal que custou a despegar como o demonio!

Este caso produziu alacridade geral. Todos viram a figura do reitor, apopletico, n'uma linha ridicula, e em familiaridades improprias. Não gostavam d'elle e riram muito.

Era sovina, exigente, e impertinente nas contas: aquillo foi como que uma vingança. Por isso commentaram cruelmente o caso, D. José cortou derivando para as missões.

—Então quando é a primeira?

—A'manhã, tenciono.

—Então é preciso descançar—lembrou D. Felizarda para justificar-se dos abrimentos de bocca.

—Isto que horas são!—perguntou o reitor mal refeito do azedume da referencia.

—Vão sendo horas, e o senhor missionario ha de querer descançar.

Todos se levantaram para sair.

Pouco depois Natario, pretextando as occupações do dia seguinte, pediu para recolher-se. D. José conduziu ao quarto, um vasto compartimento de tecto de castanho, apainellado, desguarnecido, inconfortavel.

O missionario sentia-se moido, com espreguiçamentos, precisava de estirar-se ao comprido. E, quando ia dobrando a roupa nas costas da cadeira, ia passando pela memoria scenas da sua vida laboriosa, difficil, de outros tempos.

Aquella alvura fresca dos lençoes avocava-o aos primeiros annos da sua congrua, n'uma pequena abbadia transmontana; ás longas noites de dezembro, fustigadas das chuvas, uivadas nos reconcavos das serras.

Em frente da residencia, como velhos gigantes impotentes, bracejavam os castanheiros, vergados pelas lufadas da ventania. Então, aquilla causava-lhe pavor, e deu em entrar-se d'uma tristeza nostalgica, de vagos ideaes. Do fundo da sua consciencia podia apenas tirar a limpo, que aquella vida lhe não convinha...

Mas, sem protecções, onde arranjar-se? Sem um espirito apto para luctar, para resistir, o futuro apparecia-lhe como uma mina, de treva espessa, impenetravel. Seismando n'isto como que o estrangulava uma magua secreta, insondavel, como um nó hysterico, que lhe dava lagrimas de inveja quando no espinhaço de serra fronteira se recortava, no fundo azul do céu, o perfil de algum guardador de ovelhas. Abafava n'aquelle meio estreito, que o constringia n'um circulo de tedios e saudades. E' certo, nunca sonhara mais mas enlanguescia recordando a sua mocidade triumphada ao grande ar da aldeia, na plena saciedade dos seus appetites simples, animaes. Depois viera o seminario: as interminaveis noites á meza do estudo; os esforços do seu cerebro espesso, crasso, ingrato para as lições da grammatica que lhe punham zunidos estonteadores nos ouvidos. Não comprehendia bem; mas buscava estimulos na raiva de que se tomara a primeira vez que lhe chamaram burro. Chorara. Foi o primeiro ultrage e o primeiro sacrificio da sua irritavel valentia sanguinea á humildade da posição que buscava.

E desde então atirou-se ao estudo com decidida pertinacia...

Mas na tristeza d'aquella residencia, como um exilado, no desconsolo d'um sonho que se volatilisa, a vida era-lhe insupportavel. Tinha as digestões difficeis e deu em emmagrecer. Nas arrastadas horas da sua ociosidade fitava com inveja as andorinhas que iam e voltavam, descrevendo circulos graciosos, no alegre fabrico do seu ninho de cimento nos beiraes da residencia. Aquellas avesinhas aziumavam-lhe os desejos de liberdade. Emigraria com ellas: para que ficar-se ali? Então lembrava-se de missionar na Africa, dedicar-se todo a uma grande empreza: preencher o vasio que sentia com uma ideia generosa que o tornasse respeitavel e venerado das gerações. Prégaria aos negros, iria alistarse então aos batalhadores da fé; morreria talvez esquecido. na lucta com as febres, mas finar se-hia contente de si, matryr, como um heroe das catacumbas.

Esta ideia sorria-lhe elasticidade. Era outro.

Um dia convidou-o um parocho visinho para o coadjuvar no confessionario durante as missões. Acceitou com jubilo.

N'esses dias andou alegre, com muito ardor no trabalho: parecia-lhe uma iniciação. Achava sublime aquele sacerdocio. Missionar!

E quando teve ensejo, começou de prégar com muitos louvores por aquellas redondezas. Queria fazer-se habituar-se a fallar de improvisso, no pulpito; dar sahida ás ideias que tinha amontoadas no cerebro, como n'um celleiro.

Era palavroso, cheio de hyperboles, impressionava por isso. Prôgou muito e sempre.

Não foi preciso mais e uma tarde que o eguariço, á volta do correio, lhe trouxe uma carta, convidando-o para as missões no Minho, não vacilou. Pediu a demissão e partiu sem lagrimas, exultante.

Tinha-se encontrado... Agora volvidos annos, no silencio da noite, aconchegados na frescura do linho, nas asperezas de *crochet* das travesseiras, Natario recordava-se já sem exaltação, habituado, sem fortes estimulos apostolicos' como de um modo de vida.

E, para não pensar em coisas tristes, achou preferivel dormir... e assoprou á luz.

J. Azevedo Castello Branco.

O PREGADOR

Atravez da glauca folhagem do arvoredo, que exhibia ainda viços e frescuras da estação primaveral, traziam-nos as brisas do nascente os echos festivos dos sinos parochiaes e os complexos rumores da festa aldã, que para além, a breve distancia, estrugia n'uns éstos de alegria devota e despreoccupada.

Ouvia-se a melopeia facil e graciosa da *Grã Via* tangida no compasso disciplinado de banda regimental, o estralejar dos foguetes em manifestações victoriosas de pyrotechnica amestrada, o vozerio dos foliões nas palestras expansivas de arraial embandeirado, o *fervet opus*, emfim, dos grandes ajuntamentos quando vestidos de roupas domingueiras e saturados de impressões felizes.

— Que é isto?—perguntei ao amigo a quem devia o convite para aquelle aprazivel posseio.

Explicou-me o caso.

Havia gaudio na aldeia; festejava-se na igreja parochial qualquer santo da devoção local; e é assim que o nosso passeio—aquelle bellissimo passeio, —a principio meramente bucolico, se coloria por ultimo com a nota caracteristica de uma romaria minhota—este mixto de crença e de folia, de sentimento religioso e distração mundana, que ainda viceja com fóros de fidalguia nas terras florentes de entre Douro e Minho.

Os caminhos que seguiamos serpenteavam por entre os campos, onde o sol de junho, um sol brando das 10 horas, acalentava os milhaes incipientes.

Havia calôr pelas amplas clareiras que o arvoredo descobria nas leiras marginaes, mas a nós protegia-nos a sombra benefica das parreiras cahindo de um e outro lado, na fórma graciosa de pingentes de trepadeira em duplos e longos caramanchões.

Quando chegámos ao largo, os rumores da festa tinham cessado, e o terreno, êrmo e silencioso, deixava adivinhar uma deserção recente dos foliões e devotos ha pouco alli agrupados no concerto das vozes alegres que ao longe nos despertaram.

Vimos a meio da quadrilonga praça a mystica cruz de granito, piedosamente banhada pela sombra rendada de velhos carvalhos; de um lado, a casa apparatosa de lavrador opulento; do outro, uma mercearia caracteristica dos povoados ruraes: ao fundo a vetusta e modesta frontaria da egreja parochial, mirabolante de bandeiras e colgaduras, deixando ver para alem do seu portico mediano uma multidão de fieis, silenciosos e attentos, no intimo recolhimento de uma crença pura e de uma fé sincera.

Dirigimo-nos para o templo; tiramos os nossos chapeus e entrámos tambem na casa do Senhor. Que scena cheia de colorido e unção religiosa!

Um armador engenhoso enfeitara vistosamente as paredes e o tecto d'aquelle santo recinto; a piedade dos fieis alcatifara o pavimento de rosas multicolores e virente folhagem.

No altar-mór ardiam á volta das sagradas imagens os symbolicos cirios de chammas rubras e mysteriosas; ao lado, graves e austeros como as Taboas da Lei, sentavam-se o padre celebrante da missa e os dois outros sacerdotes que o acolitavam n'esse incruento sacrificio. O corpo da egreja estava litteralmente cheio de fieis. Homens e mulheres, velhos e novos, uns ajoelhados, outros de pé, exprimindo todos na compostura o mais intimo recolhimento, volviam olhar attento para o pulpito, d'onde o prégador lhes fallava a esse tempo com abundancia de gestos e n'uma fluencia torrencial de preceitos e ensinamentos.

O orador exaltava as sublimidades da fé, fulminando a philosophia do seculo que, a seu ver, perverte a crença e atrophia o sentimento religioso.

Anathematisava as podridões do vicio em que a humanidade vae resvalando a passos largos, cega pelas paixões do mundo, enganada pelas suggestões do mal.

Concitava os ouvintes a serem bons, a trilharem o caminho do bem, a observarem os conselhos da religião, a imitarem os exemplos de Christo, que só pelo amor aos homens é que soffreu e morreu.

— «Porque—disse n'um ultimo arroubo de eloquencia—é só para os bons christãos que o Senhor reserva as suas infinitas graças; para os maus, para aquelles que o peccado do mundo seduziu, só ha o horror das eternas penas nos antros infernaes onde reina Satanaz!»

O povo ajoelhou contricto a rezar a oração final, em quanto eu, deveras tocado da sinceridade do prégador, das suas palavras eloquentes e boas doutrinas, ajoelhava tambem murmurando machinalmente.

— Póde ser que assim seja, póde ser que sim...

A missa acabou d'ahi a pouco.

O povo espraiou-se de novo pelo largo. Tocava a musica, estralejavam os foguetes, e os sinos repicavam outra vez a toada festiva que lhes ouviramos ao acercarmo-nos do arraial.

A mercearia encheu-se de gente que bebia e fallava com a mesma boa disposição.

Na sombra das arvores e da casa fronteira formavam-se grupos de homens de negocio que discutiam, pares de rapazes e raparigas que namoravam, bandos de homens e mulheres da lavoura que conversavam das vidas proprias e alheias.

Eu circumvagava o olhar por aquelle pittoresco *ensemble*, observando a originalidade dos trages, a variedade dos typos, a disposição dos grupos, quando vi sahir da mercearia o prégador de ha pouco.

Era um padre novo, de olhos vivos e physionomia alegre. Vestia ainda a batina. Na cabeça trazia um chapeu de feltro um pouco inclinado para a nuca, e ao canto da bocca, n'uma attitude brégeira, um cigarro que se ia desfazendo em fartas ondulações de fumo.

Vi-o relancear um olhar para um grupo onde havia uma rapariga nova, das mais bonitas da festa; depois atravessar o largo e empenhar-se com ella n'uma conversa entrecortada de sorrisos garotos, de gestos livres e olhares apaixonados.

Pareceu-me um namoro aquillo!

— Quem é o padre que prégou ha pouco, aquelle que está acolá?—perguntei a um lavrador que me ficava proximo.

O homemsinho acompanhou o meu movimento indicativo, e voltando-se de subito para os do seu grupo exclamou, mesmo antes de responder-me:

— Ai que vergonha! vejam.

E depois, satisfazendo á minha pergunta:

— E' o nosso abbade, sr.

— Mas então aquillo é namoro? inquiri de novo com um sorriso entre curioso e malevolo.

— E' um escandalo, sr!

E accrescentou para os companheiros:

—Olhem que se o pae não a desanca, o abbade faz-lhe o mesmo que fez ás outras!

. . . . . .

Nem segredei a minha decepção aos amigos e companheiros d'essa jornada.

Fiquei-me a curtir sósinho o meu desapontamento, e a relembrar um conceito que aprendi nos livros de Samuel Smiles:

«Quando o preceito não está em harmonia com a pratica, de nada vale, ou, quando muito, só serve para ensinar o peor de todos os vicios:—a hypocria.»

Porto, agosto de 1888.

Silvio Frantz.

AOS QUE APONTAM Á BANCA

O coração com ferro temperado
Tinha o duro inventor da banca injusta;
Jogo fatal, que tantas penas custa,
E que tem fartas bolsas despejado:

Quantas vezes eu tive ao ar alçado
Vistoso parolim, que a banca assusta!
Quantos vezes o vi, á minha custa,
Co'as dôces esperanças derribado!

Já lá ha de ter dado conta estreita
Quem inventou a triste corriola,
Que a cega mocidade a perder deita;

Porque, ainda que ás vezes nos consola,
Em malhando meia hora na direita,
Deixa o maior taful pedindo esmola.

PROTESTANDO NAO APONTAR Á BANCA

Bebando sobre sórdida tijela
Subtil mercurio em pilulas tomado,
Jura o dorido, pallido soldado,
Nunca mais ver a cara á tal donzella;

Mas, como fados zombam da cautela,
Com bom capote, á choupa conquistado,
Sobre duas muletas encostado,
Se poz a assobiar á porta d'ella;

Tal, ajoelhado ao vencedor banqueiro,
Com mil votos formaes, mas sem virtude,
Jurou a paz este infeliz parceiro:

Chegam as horas, resistir não pude;
E da porta a que fui, vim de dinheiro,
Como o soldado veio de saude.

NICOLAU TOLENTINO.

ECOS PERDIDOS

Eu quero, anjo mulher, que sejas pura
Qual da manhã a luz acrisolada;
Sim eu quero, Rachel, minha ventura
Que tu sejas gentil, enamorada!

Que tu sejas uo mundo de virtude
Um sacrario ao meu seio acalentado
D'estas chamas d'amor em solitude,
Que me tornam bem triste, amargurado!

Que m'importa, mulher, a vã riqueza
Sem virtude nem amor e sem pureza
D'um anjo acrisolado nas alturas?!

Eu prefiro-te meiga, assim tão doce
A possuires o mundo até que fosse,
Sem o brilho edeal das coisas puras!

Sôsa—12—9—88.

J. d'Almeida.

SONETO

BRÁS MATHIAS

Do nada sim pairou junto á grandeza
Chegando sem pudor a cavalleiro
Ha bem pouco era pobre, hoje altaneiro
Elle occulta em seu ouro assás vileza.

Inda hontem sem valor era pobreza
Hoje feliz, agora tem dinheiro;
Este mundo já velho ama primeiro
Que a lucida verdade, a vil riqueza!

E' bem pouco que o forte seja o seu
De todo sem virtude e com desdouro;
E' bem pouco que se chame até Sandeu,

Se tudo elle desfaz com seu thesouro!...
E' possivel até chegar ao Ceu
Quando a boca se tapa em rios d'ouro!!

Sôsa—12—9—88.

J. d'Almeda.

48

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Suspende, bradou Rebecca, suspende; attende-me, antes de te manchares com um crime abominavel. A tua força póde vencer a minha; pois que Deus fez a mulher fraca. e confiou a sua defeza á generosidade do homem: mas, templario, proclamarei a tua perversidade d'uma extremidade da Europa á outra; deverei á superstição dos teus collegas o que a sua compaixão talvez me recusasse. Todas as commendas, todos os capitulos da tua ordem saberão, que um templario quebrou os seus votos por uma judia: e aquelles mesmos, a quem o teu crime por si mesmo não faria estremecer, te amaldiçoarão por teres deshonrado a cruz que trazes sobre o hombro, por amor d'uma filha do meu povo.

— Tens o espirito muito subtil, minha judiazinha, disse o templario que sabia que toda a intriga criminosa com uma judia era rigorosamente castigada pelos estatutos da sua ordem, e que tinha mesmo visto proferir sentença de degradação contra alguns cavalleiros por este crime; tens o espirito subtil; mas é necessario que tenhas a voz forte, se acaso a poderes fazer ouvir fóra dos muros d'esta torre, que não podem atravessar nem os murmurios, nem as queixas, nem os gemidos, nem os gritos. Ora d'aqui não sairás em toda a tua vida senão com uma condição; submette-te ao teu destino, abraça a nossa religião. Então faço-te sair, e faço-te brilhar com uma tal magnificencia, que as mais soberbas normandas celerão, em brilhantismo como em formosura, á favorita da melhor das lanças dos defensores do Templo.

— Submetter-me ao meu destino, exclamou Rebecca. Que destino, justos céus!... abraçar a tua religião! E qual póde ser essa religião que um monstro como tu professa?... *tu*, a melhor lança dos templarios! cobarde cavalleiro! ecclesiastico perjuro! eu te despreso, e desafio toda a tua malicia: o Deus d'Abrahão abriu um caminho a sua filha para sair d'este abysmo de infamia.

A estas palavras abriu a janella e poz-se á ponta da pequena varanda, sob a qual havia um precipicio medonho. Não esperando este acto de desesperação de Rebecca, que até ali tinha ficado immovel, Bois-Guilbert, não poude nem contél-a, nem cortar-lhe o caminho. Fez comtudo um movimento para correr a ella.

— Não te aproximes, soberbo templario, bradou ella. ou, se acaso dás mais um passo para mim, lanço-me immediatamente no precipicio, que vês debaixo de mim. O meu corpo será esmagado, e desfigurado antes de ser victima da tua brutalidade.

Acabando de proferir estas palavras, juntou as mãos e levantou-as ao céu, como para implorar misericordia pela sua alma, antes de se precipitar no abysmo.

O templario hesitou um instante, mas a sua audacia, que nunca tinha cedido nem á piedade, nem aos rogos, cedeu á admiração, que lhe inspirou a coragem heroica d'uma donzella.

— Joven imprudente, lhe disse elle, larga esse logar perigoso, entra no quarto, juro-te pelo céu e pela terra, que não procurarei offender-te.

— Não me fio em ti, templario: ensinaste-me a conhecer as virtudes da tua ordem. Faltar esse novo juramento seria para ti mais uma pequena falta venial. Poder-te-ias julgar obrigado a guardar um juramento, que apenas interessa a honra, ou a deshonra de uma pobre judia?

— Não me fazeis justiça, redarguiu o templario; juro pelo nome que tenho, pela cruz que trago, pelas armas dos meus antepassados, que nada tendes que temer de mim. Se esqueceis o cuidado da vossa segurança, cuidai ao menos na de vosso pai; elle está em perigo; tem necessidade de um amigo poderoso, e eu posso sêl-o.

— Ah! disse Rebecca, não sei que riscos elle corre n'este castello! mas posso fiar-me em vós?

— Consinto que se quebrem as minhas armas, e que o meu nome seja deshonrado, se acaso tiverdes o menor motivo para vos queixardes de mim. Eu desprezei na minha vida bastantes leis, bastantes regulamentos, mas nunca faltei á minha palavra.

— Eis até onde póde chegar a minha confiança em vós, disse Rebecca saindo da varanda, e chegando-se para uma ombreira da janella. Não avanço mais, e, se acaso tratardes de diminuir d'um só passo a distancia que nos separa, vereis que uma judia prefere confiar a sua alma a Deus, do que a sua honra a um templario.

Em quanto Rebecca assim fallava, a sua nobre e firme resolução, que correspondia tão bem á belleza expressiva das suas feições, dava ao seu olhar, ao seu accento, e ao seu porte, uma dignidade superior á de um mortal. O temor da morte, tão proxima e tão horrivel, não fez tremer os seus labios, nem empallidecer as suas faces; pelo contrario, a ideia de que era senhora do seu destino, e de que a morte podia salval-a da infamia, animava a sua tez e accrescentava um novo resplendor aos seus olhos,

— Conclua-se a paz entre nós, Rebecca, disse o templario,

— A paz, se quizerdes, respondeu ella, a paz, mas a esta distancia.

— Já não deveis temer-me.

— Não vos temo, graças a quem construiu esta elevada torre; é impossivel que um ente animado caia d'aqui sem perder a vida. Graças a elle e ao Deus d'Israel, não vos temo.

— Não me fazeis justiça, exclamou o templario, pelo céu e pela terra, não me fazeis justiça. Não sou o que julgais, o homem que vistes em mim, duro, egoista, e inflexivel. Uma mulher fez nascer no meu coração a crueldade, e fiquei inexoravel para com as mulheres, mas não para com as que se vos assemelham. Ouvi-me, Rebecca; jámais cavalleiro tomou a lança, com um coração mais dedicado á dama dos seus pensamentos, do que Brian de Bois-Guilbert. Filha de um mediocre barão, que não tinha por dominios mais do que uma torre caindo em ruinas, uma pobre vinha, e algumas leguas de terreno, nas estereis charnecas da Gasconha, o seu nome era conhecido por toda a parte onde haviam altos feitos d'armas; mais conhecido do que o de muitas damas que tinham um condado por dote.

Sim, continuou elle com um tom animado, marchando com passos largos e lembrando-se apenas da presença da bella judia, sim as minhas façanhas, os meus perigos, o meu sangue derramado mais de uma vez, fizeram conhecer o nome d'Adelaide de Montemart desde a côrte de Castella até á de Bysancio. E como é que fui pago? quando voltei carregado de louros, comprados a preço de mil fadigas, e do meu sangue, achei-a casada com um simples escudeiro da Gasconha, cujo nome nunca tinha sido pronunciado fóra da morada do seu pequeno dominio! Amava-a devéras; jurei vingar-me, e a minha vingança foi terrivel, mas recaíu sobre mim mesmo. Rompi violentamente todos os laços que nos ligam á vida. A minha idade madura não conhecerá as doçuras domesticas. Não serei consolado por uma esposa affeiçoada. A minha velhice não terá um lar amigo. O meu tumulo será solitario. Nenhum filho me ha de sobreviver para trazer o antigo nome de Bois-Guilbert. Depuz aos pés do meu superior a minha vontade, e o privilegio da minha independencia. O templario, verdadeiro servo, a quem só lhe falta o nome, não póde possuir nenhuns bens, não vive, não obra, não respira senão pela vontade, e debaixo do bel-prazer do seu grão-mestre.

— Ah! diz Rebecca, que vantagens podem indemnisar tão grandes sacrificios?

— A esperança da vingança, Rebecca, e os projectos da ambição.

— Pobre recompensa pelo abandono de tudo, o que os homens teem de mais caro! diz a judia.

— Não falleis assim, a vingança é o prazer dos Deuses; e, se elles a reservam para si, como os nossos padres nol-o dizem, é porque a consideram como um gozo demasiado precioso para o concederem a simples mortaes. A ambição! é uma tentação capaz de perturbar a felicidade mesmo do empyreo. Rebecca, accrescentou elle depois d'um momento de silencio, aquella que póde proferir a morte á deshonra deve ter uma alma elevada: tu deves ser minha!... Não vos assusteis, accrescentou elle, vendo-a sobresaltar e voltar para a varanda, é preciso que seja da vossa plena vontade, e que vós mesma prescrevais as condições. É preciso que consintais em partilhar comigo esperanças mais vastas, do que as que podem esperar-se do throno d'um soberano. Escutai-me antes de me responder, e reflecti antes de me recusar. O templario, como me disseste, perde os seus direitos, sociaes e a sua liberdade, mas torna-se membro d'um corpo poderoso, ante o qual os thronos tremem. Uma gotta d'agua caindo no mar, torna-se parte do oceano irresistivel que mina os rochedos, e traga frótas inteiras; outro tanto acontece a cada cavalleiro da nossa ordem. Não julgueis que eu seja um dos seus menores membros. O valor, de que dei provas, fez-me prometter a primeira commenda vaga, e olham-me como devendo alcançar um dia a vara de grão-mestre. Se jámais lá chego, os pobres soldados do Templo não se limitaram a pôr o pé sobre as cervis dos reis: um frade com sandalhas de cordel fará outro tanto. A nossa luva de ferro ha de arrancar-lhes o sceptro das mãos; a nossa saia de malha assentar-se-ha sobre o seu throno. A vinda do Messias, que a vossa nação debalde espera, não lhe ha de procurar um poder igual áquelle a que eu posso aspirar. Só procuraria uma alma tão ardente como a minha para o partilhar como ella, e esta achei-a em vós.

— É a uma filha d'Israel que fallais d'esse modo? diz Rebecca: lembrai-vos pois...

— Não procureis responder-me, allegando a differença das nossas crenças. Nas nossas assembléas secretas não fazemos senão rir dos contos com que as nossas amas de leite nos acalantaram. Não julgueis que não temos os olhos abertos sobre a loucura dos nossos fundadores, que renunciaram a todas as delicias da vida, pelo prazer de ganhar o que elles chamavam a corôa dos martyres, morrendo de fome e sede, victimas da peste, ou da cimitarra dos barbaros, contra os quaes debalde se esforçaram em defender um deserto arido, que só tem preço aos olhos da snperstição. A nossa ordem concebeu depressa maiores vistas, projectos mais atrevidos, e achou uma indemnisação mais proporcionada aos nossos sacrificios. As nossas immensas possessões em todos os reinos da Europa, a nossa fama militar que nos attrahe a flôr da cavallaria de todos os paizes da christandade, tudo tende a um fim, para o qual se não volviam os pensamentos dos nossos pios fundadores; os espiritos fracos que abraçam a nossa ordem, em consequencia dos mesmos prejuizos, ignoram-no, e a sua superstição torna-os nossos passivos instrumentos. Mas não posso n'este momento levantar mais o véu que cobre os nossos grandes designios. O som da trombeta que acabais d'ouvir annuncia algum acontecimento, que pode tornar a minha presença necessaria. Reflecti em tudo o que acabo de vos dizer. Não vos peço que me perdoeis a ameaça com que vos amedrontei. Sem ella, não teria conhecido a nobreza, e a altivez de vosso caracter, e por conseguinte, ambos nós ganhámos n'ella. Só a pedra de toque pode fazer conhecer o bom ouro. Adeus; tornar-nos-hemos a vêr, e teremos outra conferencia.

Saiu do quarto, e desceu a escada, deixando Rebecca talvez menos assustada com a ideia da morte, a que se tinha corajosamente entregue, do que admirada pela ambição desenfreada, e impiedade sacrilega do audaz salteador, debaixo de cujo poder se achava desgraçadamente collocada. Desde que o viu fóra do quarto, o seu primeiro cuidado foi dar graças ao Deus de Jacob pela protecção que lhe tinha concedido, é rogar-lhe de lh'a continuar a dar tanto a ella como a seu pai. Caiu-lhe igualmente da bôcca outro nome na sua fervorosa oração; foi o do joven christão ferido, que o seu máu destino tinha lançado entre as mãos d'homens sequiosos de seu sangue, e seus inimigos declarados.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

21 DE SETEMBRO DE 1888.

Parece incrivel o que se está vendo em parte da imprensa da capital, com relação aos negocios d'Aveiro. Do que se apresenta collige-se claramente que ha um accordo pleno entre os inimigos da situação e das instituições para abalar o espirito publico no interesse unico da desordem. Só causa aparente de tudo isso—aparente apenas—a introducção das irmãs hospitaleiras na Misericordia d'ahi. Saibam porém que tudo isso é ficticio. A realidade está em outro ponto na vontade persistente de fazer guerra ao governo e de desgostar os seus mais valiosos esteios. A introducção das irmãs hospitaleiras na Misericordia d'ahi foi puro acto d'administração: nenhum outro intuito as collocou alli. Sabe isto toda a gente, mas não o confessam os factores do mal que ahi se dá, e que todos os bons liberaes lamentam por que veem n'isso apenas a vontade de afrontar homens respeitaveis pelos seus serviços e pelas qualidades especiaes que os distinguem. Mas importa pouco tudo o que fazem. O governo hade dar força a quem precisa e merece tel-a, e com isso acabarão as guerras e as invejas dos mizeraveis que ahi levantam o pendão da desordem, e que, se lhe derem tempo, levantal-a-hão em toda a parte.

Alcunhar de reaccionarios os progressistas d'Aveiro, tem graça; e alluzão é essa—de tal modo desprezivel—que não merece resposta. Os progressistas que estavam na Misericordia o que quizeram apenas foi administrar bem, foi servir com zelo os interesses da casa e os da humanidade. Os inimigos declarados da ordem actual das cousas existentes—os republicanos, regeneradores e constituintes—que interessam no desmoronamento da situação, procuram, por este modo, abalal-a. E' de crêr porém que o não consigam, quasi mesmo que posso affiançar-lhe que o não conseguem, tanta confiança me merece pelo seu bom senso politico e pelo seu excellente caracter o cavalheiro que está á testa de todos os negocios publicos do paiz e da politica portugueza. Deixem-os pois barafustar, que nada conseguirão.

— Hontem houve assignatura real. S. A. o principe regente veio de manhã de Cascaes para Belem no seu *yacht* «Amelia», e voltou em carruagem depois da assignatura, ás 6 horas da tarde, para Cascaes.

— Chegou a Lisboa o ministro de Portugal em Londres, sr. Miguel Dantas. Não me parece que viesse com licença de simples diversão ou recreio. Affirma-se que foi chamado. Isto coincide com boatos, que eu registrei ha alguns dias, mas que não reproduzi aqui por me faltarem elementos para um juizo seguro, de que além da attitude da imprensa britannica aggressiva para Portugal, o governo da nossa fiel alliada estava disposto a entrar em mais minuciosas interpretações ácerca dos nossos direitos na Africa, da nossa força, da nossa administração colonial, dos nossos meios de civilisação entre os indigenas para firmar o nosso prestigio e o nosso credito. Entre os boatos mencionava-se que o governo inglez não se contentára com explicações verbaes que podiam ser amigavel e confidencialmente pedidas e recebidas pelo seu legitimo representante aqui; mas que expozera as suas pretensões e reclamações em uma longa exposição escripta, porventura offensiva dos interesses e da dignidade de Portugal. Será isto assim? Não o affirmo, nem o nego. Estou, porém, inclinado a acreditar que seja fundado um dos boatos, visto como, quando se trata de questões da Africa, e que estas prendem com antigos desejos e ambições, os srs. inglezes, fieis alliados, politicos, diplomatas, negociantes ou simples aventureiros, são capazes de muito. Não lhes falta habilidade, nem argumentos, nem ousadia. Ora, as nações pequenas tambem teem decoro e tambem devem ter força—a força da dignidade, a do direito e da justiça!

— Foi ante-hontem publicado e distribuido o plano de exercicio de brigada mixta, que deve ter logar nos dias 25, 26 e 27 do corrente, como já disse. Acompanham o plano duas cartas topographicas uma na escala de $\frac{1}{250:000}$ dos arredores de de Lisboa, outrado cam po de exercicio na escala de $\frac{1}{20:000}$ delineada a curvas de nivel, tendo marcadas as diversas posições occupades pelas forças, *um graphico* da marcha das forças depois da reunião no ponto inicial, e um mappa da força da brigada mixta. A situação geral é a seguinte: O inimigo occupa o Sobral e Arruda; as forças moveis da defeza de Lisboa concentram-se na posição militar que vae de Cabeça de Montachique por Fanhões, Bucellas, encostas norte da serra de Serves até á Romeira.

No dia 24 uma brigada mixta sob o commando do general Joaquim Pedro Henriques Barbosa, recebe ordem para ir occupar as alturas a éste da Povoa, com o fim de cobrir a rectaguarda das forças principaes da defeza e as estradas de Vialonga e da Povoa a Lisboa. A força da brigada é composta dos seguintes elementos:—1.° regimento de caçadores sob o commando do coronel Leotte, composto de dois batalhões. 1.° batalhão caçadores 2. 2.° batalhão caçadores 5; 2.° regimento, infanteria sob o commando do coronel Pena Vidal, composto de dois batalhões. 1.° batalhão infanteria 16. 2.° batalhão infanteria 2. Uma bateria de artilheria 1 sob o commando do sr. capitão Jayme de Castro. 2 esquadrões de cavallaria 4, sob o commando do sr. major Honorato de Mendonça. Meia companhia de sapadores mineiro. Trem de equipagens completo. O municiamento é de 60 cartuchos por praça de infanteria transportado nas bolsas e patronas e 30 nos carros de munições. A artilheria leva 35 cartuchos nos armões e 90 nos carros de munições. A cavallaria 20 cartuchos por praça. As praças levam comsigo uma ração de pão e um dia de viveres nos trens regimentaes. A brigada mixta marcha no dia 25 sendo o ponto inicial da marcha nas portas de Sacavam onde as forças passarão entre as 6 e as 7 horas da manhã, e sendo a velocidade da marcha de 4 kilometros por hora e na seguinte ordem:

Guarda avançada, flecha. Extrema vanguarda de infanteria, corpo da guarda avançada de infanteria, corpo principal da columna e guarda da rectaguarda com um plotão de cavallaria desempenhará o serviço de *flanqueadores*. Estabelecido o serviço da segurança as restantes forças da brigada bivacarão na Serra Pequena em tres linhas, sendo a primeira constituida pela infanteria, a segunda pela cavallaria e artilheria e a terceira pela engenheria e serviços annexos. A infanteria bivaca em columna de batalhões e a cavallaria em columnas de esquadrões.

Os postos avançados serão ligados por meio de telephone com o quartel general e aste posto telegraphicamente com a rede publica. Reconhecido o terreno e estudadas as differentes posições mais favoraveis á defeza sabe-se que o inimigo acaba de attingir Alhandra estabelecendo os postos avançados na ribeira de Calhandra. São ordenadas as posições que devem occupar as differentes forças. O inimigo resolve atacar no dia 26 a posição de Bucelas e dirije uma columna pela Alhandra com ordem de occupar as alturas da Povoa e as estradas de Vialongo e da Povoa a Lisboa para ameaçar a rectaguarda das principaes forças da defeza. A columna inimiga tendo occupado a altura da Povoa bivaca, para atacar a posição, no dia seguinte.

As forças do inimigo constam de 4 batalhões, 3 esquadrões e uma bateria de 4 peças. Commanda o inimigo o sr. major do estado maior Sebastião Custodio de Souza Telles. Na manhã de 26 a cavallaria inimiga encontra e repelle as patrulhas de reconhecimento da defeza a oeste das Drogas a Bucellas e avança sobre a Povoa.

As patrulhas retiram para os postos avançados, começando então o combate que consta de 9 phases diversas sendo a ultima a retirada do inimigo sobre Alverca perseguido pelas forças de brigada. Em seguida é dado o toque de alto estabelecendo-se as tropas nos seus bivaques nas condições do dia anterior. No dia 27 de madrugada as tropas cosinham o rancho que deve ser distribuido ás 8 da manhã. A' hora opportunamente indicada serão reunidas na planicie de Vialonga onde terão revista retirando em seguida para Lisboa. Tambem se acha disposto que sendo superiormente ordenado as tropas acantonarão, achando-se regulados os logares em que serão alojadas as diversas forças pela fórma seguinte:

Estado maior, Povoa.

Serviço administractivo e de sanidade, Piedade e Bolonha. Caçadores 2, Santa Iria e Povoa. Caçadores 5, Vialonga. Infanteria e engenherio, S. Julião do Tojal. Artilheria, Santo Antão. Cavallaria, Vialonga e quinta de Massaroca. Infanteriá 16, Santo Antão. Cavallaria de policia, Povoa. As forças inimigas irão: Infanteria, Sobralinho e Aldeia. Cavallaria, quintas do Cachão, Pinheiro e Figueira. Artilheria, Alhandra, bem como o commando.

Durante o acantonamento os habitantes serão unicamente obrigados a fornecer casa e luz, sendo a alimentação das tropas fornecida, como no bivaque, pelo serviço de administração militar. O pessoal total que entra n'este exercicio é em numero de 2:381, e o auimal 566. O inimigo é representado por 315 homens e 168 animaes. A saida do bivaque só é permittida em serviço; a entrada nos bivaques de pessoas não militares só póde ser permittida com authorisação por escripto dos commandantes superiores. Os militares fardados só podem atravessar as linhas de postos avançados nos postos de reconhecimento, e com auctorisação dos commandantes d'aquelles postos.

— Foi nomeada uma commissão composta dos engenheiros srs. Eça, Loureiro, Mattos e Pires Gomes, para apresentar parecer relativamente ao incidente da construcção da muralha proximo do caminho de ferro.

— O sr. ministro da guerra mandou agradecer ao inspector dos incendios e seus subordinados o bom serviço que prestaram por occasião de ser mandado queimar o barracão que servia de cavallariça ao regimento de engenheria.

— Passou hontem á vista de Sagres o vapor hespanhol *N. Perez*, com agua aberta. Quizeram acudir-lhe, mas o vapor seguiu para Cadiz.

— A canhoneira *Liberal* vai sahir do Cabo da Boa-Esperança para Lourenço Marques.

— A corveta *Rainha de Portugal* sahiu no dia 19 de Messina para Malta, e chegou hontem ali sem novidade.

— Foi concedida a exoneração ao medico-veterinario, sr. José Eduardo de Mello, do cargo de facultativo do hospital veterinario de Lisboa, voltando á situação no quadro do pessoal dos serviços pecuarios em Aveiro.

— Realisou-se ha dias a inauguração dos trabalhos da construcção da obra monumental d'Albufeira em Aviz, cujas dimensões collossaes a tornam uma das primeiras até hoje construidas na Europa. D'este tomo só as emprehende o notavel ministro das obras publicas o sr. Emygdio Navarro.

— Como lhe disse já, embarcaram hoje as amostras dos vinhos portuguezes destinados á exposição de Berlim. A installação realisar-se-ha na maior sala da capital da Allemanha, e será illuminada a luz electrica. E' promettedôra esta exposição, e é licito suppôr-se que abrirá ao commercio vinicola de Portugal um vasto e opulento mercado. Oxalá.

— O distincto sportman e photographo portuguez Carlos Relvas está em Salamanca onde tem photographado os principaes monumentos. Ha dias foi ao prado photographar todos os touros destinados ás tres corridas, arranjando esplendidos grupos, sendo muito obsequiado pelos hespanhoes, que se prestaram da melhor vontade a reunir os touros por diversas fórmas, os cavalleiros, etc., etc. Na tarde de 10 do corrente Carlos Relvas occupou com sua esposa o melhor camarote, de onde tirou photographias instantaneas dos cortejos e dos principaes lances da tourada, que foi abundante de episodios. O nosso amigo tem sido visitado pelos hespanhoes mais importantes da localidade.

— O governo hespanhol, emquanto não está ultimado o tratado de commercio, permittiu que continuasse o *modus vivendi* no regimen da pesca, conforme o estipulado no convenio de 1885.

— Vão muito adiantadas as obras do caminho de ferro de Cascaes. Em Algés já está assente uma grande extensão de linha, do lado do norte, proximo á ponte que atravessa aquele rio.

— Foi mandado abrir concurso para serem escolhidos tres individuos que vão, por conta do Estado, estudar silvicultura em Nancy, e para serem escolhidos tres alumnos que tambem durante um anno vão estudar, por conta do governo, chimica agricola em França ou na Allemanha, sendo no fim obrigados a servir o Estado cinco annos.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
2.ª SECÇÃO
Estrada districtal n.° 54-A
Alargamento da ponte da Praça
ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 24 do mez de setembro corrente pelas 11 horas da manhã, na secretaria da secção em Aveiro, serão recebidas, perante a Commissão para esse fim nomeada, propostas distinctas em carta fechada para as seguintes empreitadas:

1.ª—Fornecimento, apparelho e assento de $10^{m.c.}$,124 de cantaria de granito em cordões, passeios e tôpos de guardas.

Fornecimento e construcção de $5^{m.c.}$,0 d'alvenaria ordinaria em elevação de talhamares e guardas.

Demolição das guardas da ponte.

Base de licitação 237$000—Deposito provisorio 5$925 reis.

2.ª—Fornecimento e assento de 4 vigas de ferro de T duplo, reforçado, e com 0^{m},4 d'altura, tendo duas 10^{m},0 de comprido, uma 9^{m},0 e uma 8^{m},0.

Fornecimento e assento de $35^{m.c.}$,8 de grade de ferro, tendo 1^{m},0 d'altura e com os respectivos columnelos de ligação e segurança.

Base de licitação 339$000 reis—Deposito provisorio 8$475 reis.

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.° Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 0/0 sobre o valor da adjudicação.

2.° Documento de competencia para a execução dos trabalhos.

3.° Proposta do preço, fechada em subscripto separado.

Os depositos provisorios são feitos na pagadoria da Direcção.

As peças do respectivo projecto, medições e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da 2.ª secção em Aveiro, todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aveiro e secretaria da 2.ª secção d'Obras Publicas, 14 de setembro de 1888.

O Engenheiro, chefe da 1.ª e 2.ª secção,
João Honorato da Fonseca Regalla.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado

ANNUNCIO

NO dia sete de outubro pelas onze horas da manhã, junto á porta do tribunal judicial d'esta cidade d'Aveiro, e no inventario de menores a que se procede por obito de Anna de Jesus, casada que foi com o cabeça de casal, Manuel Bairrada, do logar e freguezia da Oliveirinha, se ha-de proceder, para pagamento de dividas, á venda, em hasta publica, d'um assento de casas terrias e aido no Rego da Venda, da Oliveirinha, indo á praça no valor de 80$000 réis. Pelo presente são citados para assistirem a arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que devam usar de seus direitos.

Aveiro 31 d'Agosto de 1888.

O escrivão substituto,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção—*A. Cortesão.*

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de unho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

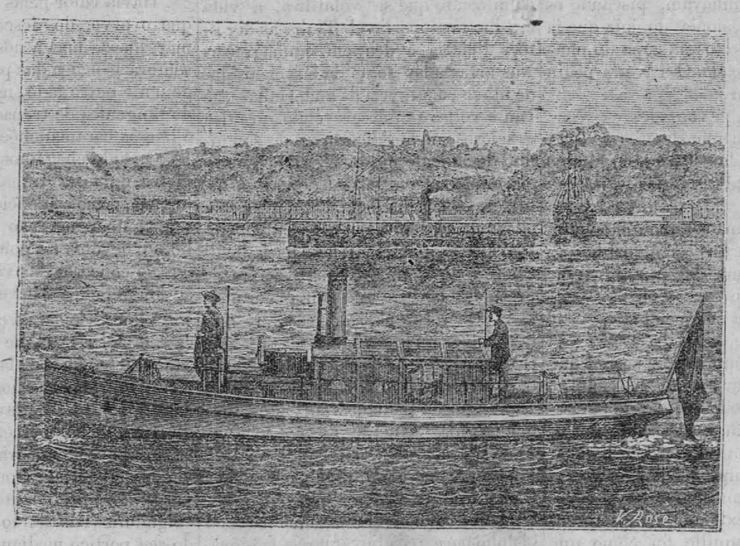
Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da hra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario. 5 1r. e 2 1r. 50

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondesse tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.
Largo da Cadeia

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida da *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR
Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta* e *Rheumatismo.*
ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR
AL IODURETO DE POTASSIO
Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose,* assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*
Em Paris, Casa J. FERRÉ, Phien, 102, rue Richelieu, 5.me de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Phies.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA
COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

CARRO PARA ALUGAR

JOÃO Nunes de Carvalho e Silva Junior, de Eixo, tem um carro de 2 rodas para alugar.

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da diliciosa farinha de *Saude.*

REVALESCIÉRE
DU BARRY, DE LONDRES
40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

N.° 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesninlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.° 46:270: M. Robertede uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.° 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes podia, durante oito annos.—N.° 46;218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.° 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e constipação.—N.° 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.° 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciére du Barry.*

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalesciére Chocolatada;* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalesciére.*

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh DETHAN, Phien em PARIS.

MOLESTIAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Paris.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrhoes mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura* de *Raquin* e o sello official (em azul) do *governo franc-z.*
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, *Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de cubebato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

AS IRMÃS DA CARIDADE
POR
H. C.

Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.

Preço..... 100 reis

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS
DO
SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR
Miguel da Costa Trindade
Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias=Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de acclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Codigo Commercial, approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888 e seu reportorio alphabetico, encadernado.....	360
Brochado.....	240
ALBERTO PIMENTEL	
Atravoz do passado.....	500

RAMALHO ORTIGAO

JOHN BULL

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89—Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO